



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

EMILLE TEIXEIRA GUIMARÃES

**O MUNICÍPIO DE MATEIROS-TO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO NO
PERÍODO ENTRE 2005-2016 À LUZ DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

PALMAS (TO)
2018

EMILLE TEIXEIRA GUIMARÃES

**O MUNICÍPIO DE MATEIROS-TO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO NO
PERÍODO ENTRE 2005-2016 À LUZ DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – Campus Universitário de
Palmas, como requisito parcial para obtenção do
título de graduação de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Profº. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes
Granja Junior

PALMAS (TO)
2018

Guimarães, Emille Teixeira

Análise do município de Mateiros-TO no período entre 2005-2016 à luz do desenvolvimento regional / Emille Teixeira Guimarães. – Palmas, 2018. 62 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

Orientador: Profº. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

Palavras-chaves: Desenvolvimento; Agropecuária; Agricultura; Soja.

EMILLE TEIXEIRA GUIMARÃES

**O MUNICÍPIO DE MATEIROS-TO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO NO
PERÍODO ENTRE 2005-2016 À LUZ DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado ao IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Gestão Pública e aprovado de forma final pelo Orientador e pela banca Examinadora.

Data da Aprovação____/____/____

Banca examinadora:

Profº. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior, Orientador, IFTO.

Profº. MSc. Ana Carolina Nogueira Falcão, Examinador, IFTO.

Profº. Esp. Lourival Gonçalves da Glória, Examinador, IFTO.

AGRADECIMENTOS

A minha família que sempre me apoiou e me apoia em todos os momentos da minha vida. Ela é minha base, minha força e minha inspiração sempre. Em especial aos meus pais, Raimundo Alberto e Maria Socorro, que são meus maiores exemplos, e tudo que conquistei e ainda irei conquistar é por eles.

Aos meus irmãos Daniella, Danilo, Bruno e Rodrigo, por se mostrarem sempre como exemplos a serem seguidos, ao meu cunhado irmão Anderson D'lamare que sempre acreditou em mim e me incentivou nos meus maiores sonhos e minha prima irmã, Maria Dáfrica, por sempre está presente em todos os momentos da minha vida me ajudando a encarar todos os obstáculos que aparecem.

Não posso deixar de agradecer o meu namorado Rômulo Lustosa Amorim, que esteve ao meu lado durante todos os meses de elaboração desse trabalho me auxiliando e dando suporte emocional.

Aos amigos que a faculdade me deu e que são presentes para a vida toda. Eles me ajudaram nos momentos que eu mais precisei, me apoiaram para que eu não desistisse me ajudando a concretizar esse desafio.

Ao meu orientador Joseane Granja Junior, pela paciência, dedicação e auxílio na realização do meu trabalho que sempre foi muito prestativo quando eu precisei.

Agradeço a todos os envolvidos.

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho pretende identificar como se efetivou o desenvolvimento do município de Mateiros – TO no período de 2005 a 2016. A partir da observação da importância do município como grande produtor agrícola da região do Jalapão, verificou-se a necessidade de analisar o seu desenvolvimento, visto que não há trabalhos de desenvolvimento regional sobre o município. Para isso, foi realizada a análise dos dados do IBGE, Firjan IFDM e CAGED, indicadores que demonstram o desenvolvimento do município no período de análise do presente estudo. A análise dos dados coletados, possibilitaram identificar que apesar do grande crescimento da produção de soja no município, e da contribuição de 69% do setor agropecuário para o PIB do município o desenvolvimento de Mateiros – TO não foi proporcional ao crescimento desse setor, mesmo que este seja o principal responsável para o desenvolvimento do município. Com essa pesquisa, espera-se que seja possível entender o processo de desenvolvimento regional do município de Mateiros – TO e despertar o interesse para estudos futuros que possam responder os motivos do município não apresentar um desenvolvimento equivalente ao seu principal setor econômico.

Palavras-chaves: Desenvolvimento; Agropecuária; Agricultura; Soja.

ABSTRACT

The present work intends to identify how the development of the municipality of Mateiros – TO was carried out from 2005 to 2016. From the observation of the importance of the municipality as a major agricultural producer in the Jalapão region, it was verified the need to analyze its development, since there is no regional development work on the municipality. For this, an analysis of the IBGE, Firjan IFDM and CAGED data was performed, indicators that demonstrate the development of the municipality during the period of analysis of the present study. An analysis of the data collected allows us to identify the growth of soybean production and the contribution to the growth of the sector, which makes the GDP benefit. the person responsible for the development of the municipality. With this research, it is expected that it is possible to understand the process of regional development of the municipality of Mateiros – TO. And also arouse interest for future studies that may respond to the reasons the municipality does not present a development equivalent to its main economic sector.

Keywords: Development; Farming; Agriculture; Soy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFDM – Índice de Desenvolvimento Municipal

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

PNDR – Política de Desenvolvimento Municipal

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

PIB – Produto Interno Bruto

Mtur – Ministério do Turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fervedouro do Ceiça, foto de Manuel Junior/ Governo do Tocantins.....	56
Figura 2. Cachoeira da Formiga, Foto de Edésio Tolentino/ Governo do Tocantins.....	57
Figura 3. Dunas do Jalapão, divulgação Governo do Tocantins.....	57
Figura 4. Artesanato Capim Dourado, foto de Thiago Sá/ Governo do Tocantins.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Divisão do PIB no município de Mateiros – TO, elaboração própria com dados do IBGE.....	41
Gráfico 2. Contribuição de cada setor para o PIB do município, comparativo dos anos de 2002 e 2012 (1.000 R\$), elaboração própria com dados do IBGE.....	43
Gráfico 3. Quantidade de soja produzida (Toneladas), elaboração própria com dados retirados do IBGE.....	44
Gráfico 4. IFDM Geral, elaboração própria com dados retirados do IBGE.....	46
Gráfico 5. IFDM Emprego & Renda, elaboração própria com dados retirados do IBGE.....	47
Gráfico 6. Índice de Pobreza, elaboração própria com dados do IBGE 2003 e Governo do Estado do Tocantins Perfil Socioeconômico dos Municípios Secretaria do Planejamento e Orçamento, 2017.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Componentes do IFDM.....	20
Tabela 2. PIB- Valor Adicionado Bruto aos Preços Correntes (x1000) R\$, no ano de 2015.....	40
Tabela 3. Contribuição de cada setor para o PIB do município, comparativo dos anos de 2002 e 2012.....	42
Tabela 4. Quantidade de soja produzida no município de Mateiros em toneladas.....	43
Tabela 5. Nota do IFDM do Município de Mateiros/TO.....	45
Tabela 6. Incidência da Pobreza no Estado do Tocantins em 2003.....	48
Tabela 7. Pobreza no município de Mateiros.....	48
Tabela 8. Censo Agropecuário 2017, lavouras temporárias (Grão de Soja)	50
Tabela 9. Pessoal Ocupado em Estabelecimentos Agropecuários, Censo Agropecuário de 2017.....	50
Tabela 10. Movimentação e Saldo de admissão e demissão do município de Mateiros – TO (2005-2016)	51
Tabela 11. Movimentação e Saldo de admissão e demissão do município de Mateiros – TO (2002-2016)	52
Tabela 12. Agencias de Turismo de Mateiros Castradas no Cadastur.....	53
Tabela 13. Meio de Hospedagem em Mateiros.....	54
Tabela 14. Acampamento Turístico.....	54
Tabela 15. Mapa do Turismo da região do Jalapão.....	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivos.....	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos.....	15
2	MATERIAS E MÉTODOS	16
2.1	Base de Dados	18
2.1.1	Índice Firjan de Desenvolvimento – IFDM	18
2.1.2	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED	21
3	REVISÃO DE LITERATURA	22
3.1	Teorias sobre o desenvolvimento regional	22
3.1.1	A variável investimento no processo de desenvolvimento	24
3.1.2	Crescimento endógeno-exógeno	25
3.1.3	Variável tecnológica e especificidades locais	27
3.1.4	Transporte e desenvolvimento.....	30
3.1.5	Escalas territoriais	31
3.1.6	Políticas de integração.....	33
3.1.7	Desigualdades sociais e tendências a concentração econômica no brasil	34
3.1.8	Turismo e desenvolvimento regional	36
3.2	Caracterização do município de Mateiros – TO.....	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo para compreendermos o processo de desenvolvimento regional do município de Mateiros. Este se localiza na região do Jalapão ao leste do Estado do Tocantins e foi fundado no dia 1º de janeiro de 1992, possuindo uma área territorial de 9681,656 km², e uma população de 2614 pessoas, dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dessa forma, deve-se analisar o desenvolvimento regional de Mateiros levando em consideração três principais fatores possivelmente relacionados a esse desenvolvimento: bases da economia na região; índice de desemprego e baixa renda; e a atividade agrícola como a responsável pela maior parte do PIB da região.

O tema foi escolhido por não existir trabalhos de desenvolvimento regional sobre o município, apesar da sua grande importância para a região do Jalapão como produtor agrícola. Logo a relevância desse estudo se deve pela necessidade de entender o porquê de uma região rica em recursos ecológicos, recantos turísticos e solo próprio para o plantio, com uma grande produção agrícola, possui 81,54% da população considerada pobre, segundo o IBGE, dados de 2003.

Tendo em vista que a redução das desigualdades regionais e sociais é um princípio da ordem econômica presente na constituição federal de 1988, assim, entende-se que esse princípio está relacionado em assegurar a todos uma existência digna.

Portanto, um município apresentar 81,54% da população considerada pobre, dados do IBGE 2003, rompe com um princípio constitucional e vai contra ao desenvolvimento regional, pois isso implica que não é disponibilizado bens e serviços básicos para a população de modo a garantir o desenvolvimento.

Com a finalidade de relacionar o desenvolvimento econômico da região com o seu crescimento, a pesquisa foi feita por meio de dados secundários, ou seja, os indicadores socioeconômicos como o IBGE, Firjan e CAGED.

Visto que o escopo do trabalho é compreender o processo de desenvolvimento de Mateiros, dando foco na agricultura, devido ao município ser um dos maiores produtores de soja da região, o que será demonstrado em tabelas e gráficos a seguir. O problema de pesquisa se baseia no desenvolvimento econômico da região e seu crescimento em um determinado período.

Diante do exposto acima, a pesquisa procura demonstrar se a grande produção de soja no município trouxe desenvolvimento para região e responder o que gera esse crescimento. Portanto, o problema de pesquisa parte do seguinte questionamento: Qual o desenvolvimento do município de Mateiros -TO, iniciando em 2005 e finalizando em 2016?

Dessa maneira, o desenvolvimento deste trabalho é um importante passo para compreender o processo de desenvolvimento econômico e crescimento do município de Mateiros nesse período.

Logo, para responder o questionamento acima temos os seguintes objetivos:

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento regional vis-à-vis ao crescimento do município de Mateiros – TO no período de 2005 a 2016.

1.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o município de Mateiros – TO, em suas características sociais e econômicas;
- Descrever as teorias de desenvolvimento e crescimento regional;
- Avaliar a evolução dos indicadores sociais e econômicos do município de Mateiros – TO entre 2005 e 2016.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com métodos de natureza bibliográfica, exploratória, explicativa e descritiva com a utilização de dados secundários. Desenvolveu-se, assim, uma análise de informações e coletas de dados, através de materiais publicados em livros, artigos e sites, com o objetivo de adquirir mais informações sobre o desenvolvimento regional da região de Mateiros.

Conforme Cervo, Bervian e Da silva (2007, p. 60) “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos livros dissertações e teses. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.”

Dessa maneira, foi feito um levantamento bibliográfico por meio de livros e artigos que tratam sobre o assunto, fontes secundárias, e a observação e análise de dados já existentes.

Segundo Andrade (2010, p. 25) “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.”

Dessa forma, entende-se que a base para todos os tipos de pesquisa seja ela de campo, laboratório ou exploratória, por exemplo, é a pesquisa bibliográfica preliminar.

De acordo com Andrade (2010, p. 29) “as fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes das pesquisas bibliográficas.”

Assim, como foi feita uma pesquisa bibliográfica os dados trabalhados foram secundários, pois Andrade (2010, p. 29) afirma “Bibliografia, portanto, é um conjunto de obras escritas para esclarecer fontes primárias, analisa-las, divulgá-las ou estabelecê-las.”

Em conformidade com Medeiros (2012, p. 39) “A pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse.”

Dessa forma, a pesquisa foi feita por meio de livros, artigos e outros materiais que tratem sobre desenvolvimento regional.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. (CERVO, BERVIAN e da SILVA, 2007, p. 63 e 64)

Por isso, a pesquisa é de caráter exploratório, pois há pouco conhecimento e trabalhos de desenvolvimento regional sobre a região de Mateiros. Assim, foi feita uma descrição sobre o tema no referencial teórico e a relação dos dados de desenvolvimento no período de 11 anos, com o objetivo de relacionar o desenvolvimento com o crescimento do município.

São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. (ANDRADE, 2010, p. 112)

Como Andrade (2010, p. 112) afirma que a pesquisa explicativa “é um tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudado, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, sua causa.”

Por isso esse método de pesquisa foi usado, pois o trabalho tem como objetivo associar o desenvolvimento regional com o crescimento do município e buscar as razões que levaram a esse desenvolvimento ou não.

De acordo com Andrade (2010, p. 112) Na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”

Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.”

Ou seja, no decorrer do trabalho foi utilizado dados secundários, então esses dados foram observados, analisados e descritos, os fatos já existentes sem que eles fossem alterados, somente demonstrados.

Dessa forma, a pesquisa quanto o objeto foi de origem bibliográfica e a pesquisa quanto os objetivos foi exploratória, explicativa e descritiva, com dados de fontes secundárias. Utilizando-se dessa metodologia foi feita uma análise do desenvolvimento regional de Mateiros no período de 11 anos, relacionando os dados já prontos.

Já os materiais utilizados serão dados coletados por meio do IBGE sidra, Firjan IFDM, e CAGED no primeiro foram explorados dados das lavouras temporárias, tais como: quantidade de soja produzida, área de soja plantada e quantidade de soja colhida no município de Mateiros do Tocantins. No segundo, foram consultados dados sobre o desenvolvimento do município, especificamente a parte que se trata de emprego e renda em um determinado período. Já no terceiro, foi demonstrado a movimentação e saldo de empregos dentro dos setores da economia.

Com isso, o trabalho procura relacionar a atividade agrícola com a geração de emprego e renda e, assim, concluir se a produção de soja na região contribui para o desenvolvimento do município.

2.1 Base de Dados

Com o intuito de alcançar o desenvolvimento de alguma região é necessário que se conheça e obtenha dados sobre a localidade e que demonstrem seus principais problemas. Por isso é muito importante a análise desses dados, pois é por meio de indicadores socioeconômicos que podemos saber como ocorre o desenvolvimento de uma determinada região e também como ele é medido.

A mensuração da qualidade de vida e do desenvolvimento social, econômico e político vem adquirindo importância, à medida que essas informações tornam-se mais acessíveis a governos e população em geral. Diariamente, uma enxurrada de indicadores invade nossa vida. Medir e transformar essas medidas em índices utilizados para revelar e sinalizar diversos aspectos da sociedade passou a integrar inúmeras atividades cotidianas. (SOLIGO, VALDECIR, 2012, p.3)

Os indicadores socioeconômicos além de servirem para medir o desenvolvimento de uma determinada região, eles funcionam também como sinalizadores de qualidade de vida, demonstrando os problemas daquela localidade e em que áreas é preciso melhorá-los.

Dessa forma, para analisar o desenvolvimento regional de Mateiros será realizado um levantamento dos dados do município por meio dos seus indicadores socioeconômicos.

Os indicadores que foram utilizados para a análise do desenvolvimento dessa região são: PIB, Firjan desenvolvimento (IFDM), IBGE lavouras temporárias e CAGED.

2.1.1 Índice Firjan de Desenvolvimento – IFDM

De acordo com Firjan (2018), o IFDM é um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego e Renda, educação e saúde. Ele é elaborado por meio de estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do trabalho, educação e saúde.

Então, para analisar o desenvolvimento regional de Mateiros no período de 11 anos, a área principal explorada será emprego e renda, relacionando a atividade agrícola com a geração

de emprego e renda na região, tendo em consideração sua grande importância e participação no PIB do município.

Os conceitos de emprego e renda estão diretamente relacionados com o desenvolvimento regional. Pois, a geração de emprego gera renda e consequentemente movimenta a economia local levando ao desenvolvimento.

Por trás da disputa da eficiência dos indicadores e índices está a velha polêmica entre crescimento econômico e desenvolvimento, ou entre as dimensões econômicas e sociais do crescimento. Embora seja antiga e considerada superada por muitos, na crença de que há um consenso geral em torno dos fatos de que sem crescimento não há desenvolvimento, por um lado, e, por outro, de que não há desenvolvimento sem distribuição de renda, essa polêmica foi recolocada pelos acontecimentos recentes na economia e na política mundiais. (CRUZ, 2002, p. 1)

O Brasil é um país de desigualdades sociais, lugar onde há uma grande concentração de renda sob o domínio de uma minoria. Então, ao se falar que a geração de renda é responsável pelo desenvolvimento e crescimento de uma região tem que se analisar se essa renda está sendo bem distribuída e não apenas observar um índice.

Filho et al (2014, p. 251) “A estrutura produtiva pode ser modificada com estímulo a determinadas atividades que proporcionarão maior retorno em termos de geração de produção, emprego ou renda, dependendo dos objetivos previstos no projeto de desenvolvimento regional.”

A geração de emprego e renda poderão contribuir para o desenvolvimento local dependendo dos setores produtivos que gerarão isso. Então, um passo importante para o desenvolvimento regional é a geração de renda através do fornecimento de emprego.

Mesmo que o índice de geração de renda não possa ser levado em consideração sozinho, a geração de renda é muito importante para o processo de desenvolvimento. Dessa forma, através dos dados fornecidos pela Firjan sobre emprego e renda vamos analisar essa influência da renda no desenvolvimento local.

Sua metodologia possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios. (SISTEMA FIRJAN, 2018)

Dessa forma, por meio da metodologia do IFDM, que abrange os indicadores de emprego & renda, educação e saúde, é possível fazer uma análise minuciosa do município, pois esses três indicadores possuem seus componentes específicos que são considerados para chegar a pontuação.

Tabela 1. Componentes do IFDM.

IFDM		
EMPREGO & RENDA	EDUCAÇÃO	SAÚDE
Geração de emprego formal	Atendimento à educação infantil	Proporção de atendimento adequado de pré-natal
Taxa de formalização do mercado de trabalho	Abandono no ensino fundamental	Óbitos por causas mal definidas
Geração de Renda	Distorções idade- série no ensino fundamental	Óbitos infantis por causas evitáveis
Massa salarial real no mercado de trabalho formal	Docentes com ensino superior no ensino fundamental	Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal	Média de horas-aula diárias no ensino fundamental	-
-	Resultado do IDEB no ensino fundamental	-
Origem dos Dados		
Ministério do Trabalho e Emprego	Ministério da Educação	Ministério da Saúde

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do sistema Firjan- IFDM, 2016.

O IFDM Emprego & Renda mostra o desenvolvimento do mercado de trabalho por meio de duas fontes: ministério do trabalho e do emprego. O IFDM- Educação demonstra o desenvolvimento e qualidade da educação no ensino fundamental e utiliza como fonte de dados o ministério da Educação. Já o IFDM- Saúde, expõe o desenvolvimento da melhora da saúde através da análise dos temas definidos na tabela 1, tendo como fonte o Ministério da saúde.

A metodologia do IFDM possibilita que seja feita uma análise do desenvolvimento do município, tonando possível identificar as prováveis causas que levaram a esse desenvolvimento ou até mesmo os principais problemas que possam está impedindo o desenvolvimento do município.

De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. (SISTEMA FIRJAN, 2018)

Então, com base na leitura do IFDM o desenvolvimento de uma localidade varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 0, pior é o desenvolvimento da localidade, e quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento.

2.1.2 Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Segundo o Ministério do Trabalho (2018):

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi criado como registro permanente de admissões e dispensa de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). É utilizado pelo Programa de Seguro-Desemprego, para conferir os dados referentes aos vínculos trabalhistas, além de outros programas sociais. Este Cadastro serve, ainda, como base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que subsidia a tomada de decisões para ações governamentais.

Portanto, nesse trabalho foi utilizado o CAGED para demonstrar a movimentação de empregos e desempregos do município de Mateiros -TO, entre os setores: de serviços, construção civil, agropecuária, comércio e indústria. Dessa forma, pretende-se demonstrar qual desses setores apresentou uma maior movimentação durante os anos e, assim, concluir qual setor mais gera emprego para região.

Ao considerar que a geração de empregos gera renda para a população, é necessário saber qual desses setores contribui mais para a geração de renda é saber qual desses setores contribui para o desenvolvimento do município. Pois, por meio da renda é que a população vai conseguir movimentar a economia local e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da região.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura busca apresentar de forma mais detalhada, temas diretamente ligados à temática de desenvolvimento regional na região de mateiros nos últimos 11 anos, correspondentes ao período de 2005-2016, para o melhor conhecimento sobre o assunto. Para isso, a revisão de literatura foi dividida em duas partes para que se obtenha um melhor entendimento sobre a temática, então ela foi separada em: teorias sobre o desenvolvimento regional e a caracterização do município de Mateiros/TO.

3.1 Teorias sobre o desenvolvimento regional

O Brasil é um país de muita diversidade, e esta é uma herança de aspectos: culturais, regionais, históricos e econômicos. As desigualdades regionais estão presentes nesse contexto de diversidade e são influenciadas pelo envolvimento de agentes regionais, políticos, sociais e econômicos.

Em suma, para que haja desenvolvimento regional em combate às desigualdades é necessário que seja feito um projeto específico para trabalhar as peculiaridades de cada região. Ou seja, o dinamismo é essencial para que a região desenvolva economicamente. Pois, em um país de grande extensão territorial, como o Brasil, a diversidade e desigualdade entre as regiões é um fato e o desenvolvimento econômico é alcançado quando os agentes envolvidos conseguem atender as necessidades daquela região olhando para ela de forma particular.

A ideia de região leva, implicitamente, em conta a questão do conteúdo econômico de seus elementos constitutivos: nível de renda (pobreza *versus* riqueza), estrutura produtiva (base agrícola *versus* base industrial), estrutura urbana (meio urbano *versus* meio rural), modos de transporte e dotação de recursos naturais. (SOUZA, 2009, p. 21)

Assim sendo, para descrever uma região temos que levar em consideração o fator econômico, estrutura produtiva, estrutura urbana, transportes e recursos naturais. Assim, podemos saber o nível de desenvolvimento dessa região e seu potencial crescimento.

O tamanho da região, sua constituição e desempenho de cada elemento que a compõe influenciarão sua performance em relação à média nacional. Desse modo, não importa a definição de região ou onde são colocadas suas fronteiras: ela terá um dinamismo próprio em função de seus elementos constitutivos. (SOUZA, 2009, p. 21)

Dessa maneira, podemos afirmar a importância do dinamismo para o desenvolvimento de uma região, pois são os elementos que a constituem que determinarão de que forma pode se efetivar esse desenvolvimento, trabalhando a individualidade de cada região. Dessa forma, compreendemos que não podemos tratar todas as regiões igualmente, pois tudo que a compõe deve ser levado em consideração: base econômica, predominância urbana ou rural, recursos naturais e etc.

Ainda de acordo com Souza (2009, p. 21) “as disparidades regionais se agravam com o crescimento desigual, independentemente do local onde o analista coloca as fronteiras regionais. Desse modo, definir com precisão cada região apresenta-se como um problema menor. “

Um fator importante a ser considerado na diminuição das disparidades regionais é a esfera política. É nessa esfera que o dinamismo deve ser aplicado e os interesses e características locais levadas em consideração.

Para analisar e interpretar diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional, precisa-se ter consciência de que a economia só faz sentido como uma prática de seguir regras cuja eficácia depende do contexto, ou do entorno organizativo do processo de desenvolvimento. (BECKER e WITTMANN, 2008, p. 30)

O estímulo das características locais de cada região faz com que está consiga desenvolver suas potencialidades e aproveitar as oportunidades globais oferecidas pelo processo de desenvolvimento atual.

O desenvolvimento regional, atualmente, alicerça-se em diferentes modelos e fatores que geram práticas e dinâmicas distintas. Tais fatores, como cultura, tradição, crenças, arranjos organizacionais, liberdade, capital social e associativismo, quando integrados, tendem a potencializar a região. (BECKER e WITTMANN, 2008, p. 320)

Dessa forma, percebe-se que as características de cada região são determinantes para o processo de desenvolvimento, pois através das suas potencialidades se pode desenvolver uma dinâmica de desenvolvimento específico. Por isso, descrever a região em todos os aspectos e a participação política nas tomadas de decisão contribui para o dinamismo e desenvolvimento econômico das comunidades regionais.

Em síntese, para que aconteça o desenvolvimento regional os atores envolvidos precisam pensar de forma particular para cada região, não há uma “fórmula” pronta para desenvolver todas as regiões igualmente, pois cada uma apresenta suas particularidades. Por

esse motivo os autores falam sobre a importância de se reconhecer os elementos que constituem a região e o dinamismo para que haja o desenvolvimento.

3.1.1 A variável investimento no processo de desenvolvimento

O investimento é um dos fatores que auxiliam no desenvolvimento regional, uma vez que é quase impossível que uma região cresça sem incentivo nos seus setores da economia para que se gere empregos e renda.

O crescimento do produto depende de três variáveis básicas: investimento; tecnologia e crescimento populacional. Esse modelo defende que o investimento é a variável determinante da formação de capital, da capacidade de produção e consequentemente do crescimento econômico. (SOLOW (1956) apud DINIZ e CROCCO, 2007, p. 16)

Logo, sabendo que o investimento é uma variável determinante a aptidão de poupar e de preservar o investimento dentro de uma sociedade é muito importante. Aumentando o investimento, a tecnologia e o crescimento populacional crescem consequentemente, ocasionando, assim, o crescimento do produto e desenvolvimento econômico.

No caso do Brasil a incapacidade de o governo sustentar seus investimentos decorre: dos altos níveis de endividamento e também, da opção política do governo de controlar o gasto público e gerar superávit primário com vistas a atender orientações e exigências da comunidade financeira internacional. (DINIZ e COCCRO, 2007, p. 17)

A formação de superávit primário tem o objetivo de conseguir recursos para que a dívida pública seja paga e o endividamento do governo reduzido. Esses recursos são fruto de investimentos internacionais, pois o superávit da visibilidade e atrai dinheiro para o país. Mas, como os investimentos são contados como despesas, quanto mais o governo investe menor é o superávit. Por isso, a incapacidade do governo de sustentar seus investimentos, pois se ele investe o superávit diminui e o investimento internacional também.

De acordo Diniz e Crocco (2007, p. 17), “para reduzir desigualdades regionais e promover mudanças estruturais que conduzam a uma melhor distribuição de renda, é necessário assegurar níveis de investimento adequados ao crescimento e às mudanças estruturais”.

Portanto, para reduzir as desigualdades o investimento em regiões menos desenvolvidas deveria começar em infraestrutura, garantindo condições básicas de vida para os moradores e o

investimento em áreas de potencialidade produtiva gerando empregos e, assim, o desenvolvimento da região.

No que se refere à orientação setorial, duas novas dimensões precisam ser consideradas. Em primeiro lugar, o potencial econômico regional, de forma a assegurar resultados econômicos que contribuam tanto para o crescimento econômico da própria região como para o do país e a geração de excedentes exportáveis. Em segundo lugar, estímulo a setores que contribuam para uma melhor distribuição de renda e para a incorporação social dos grandes contingentes de desempregados, subempregados ou marginalizados sociais. (DINIZ e CROCCO, 2007 p. 17 e 18)

Como já foi visto cada região possui suas especificidades, então elas não podem ser tratadas de forma generalizada, por isso, suas características e potencialidades devem ser levadas em consideração para que o processo de desenvolvimento aconteça. Dessa forma, o seu potencial econômico deve ser conhecido e deve ser feito o estímulo de setores estratégicos que gerem a distribuição de renda, levando esses fatores em consideração e fazendo os investimentos adequados o desenvolvimento pode acontecer.

Desse modo, como supracitado, os investimentos em setores da economia que possuam força na região são essenciais para seu desenvolvimento. Isso obriga os atores envolvidos a conhecerem a região e suas particularidades elaborando um projeto de desenvolvimento específico voltado para aquela região. Sem contar que o investimento gera emprego e, assim, gera renda e movimenta a economia, consequentemente levando ao desenvolvimento.

3.1.2 Crescimento endógeno-exógeno

Os modelos de crescimento endógeno-exógeno são duas teorias de desenvolvimento que diferem uma vez que a teoria endógena é determinada por forças internas ao sistema econômico, são: os incentivos para criação de tecnologia, as oportunidades locais e o próprio governo. Já a teoria exógena é determinada por forças externas ao sistema econômico, neste caso o que influencia são os agentes econômicos, como: consumidores e empresas.

Segundo Diniz e Crocco (2007, p. 18), “o crescimento endógeno pode ser: a capacidade do próprio sistema gerar inovação; ou a capacidade dos atores locais induzirem o processo de desenvolvimento.”

Assim sendo, pode-se afirmar que o crescimento endógeno depende muito das características da região e do incentivo do governo local. Esse crescimento é baseado em fatores internos da região, ou seja, a sua capacidade de gerar oportunidades para o desenvolvimento.

Bem como Souza (2009, p. 77) diz que a teoria do crescimento endógeno afirma que “a região tem dentro de si as fontes de seu próprio crescimento. E que é o meio que cria condições para a atração de capitais de outras áreas e isso se torna ainda mais importante em “tempos de globalização”.”

Como cada localidade é diferente devido aos seus atributos próprios, cabe a região criar condições para seu desenvolvimento. Isso pode ser feito através de incentivos de crescimento baseadas em suas particularidades induzidas pelo governo local.

Sob o mesmo ponto de vista, Souza (2009, p. 78) afirma que a ideia do desenvolvimento local endógeno “é a de que a inovação não é mais produto exclusivo do empresário individual, mas de um conjunto de atores ligados ao setor produtivo e ao meio local, envolvendo os diferentes agentes ligados às diferentes instituições.”

Ou seja, o desenvolvimento endógeno é um trabalho em conjunto, um único agente não é o responsável pelo desenvolvimento, visto que há uma dependência de diversos fatores para que haja o desenvolvimento local.

O modelo de Solow tratou a tecnologia como uma variável exógena determinante do crescimento econômico de longo prazo, fornecendo as primeiras intuições para o desenvolvimento de modelos de crescimento pela abordagem neoclássica. No entanto, de acordo com o resultado de Solow, o principal determinante do crescimento, a mudança tecnológica, era tratada como um resíduo, e isto não poderia ser considerado satisfatório. Surgia assim, a necessidade de tornar o progresso tecnológico uma variável endógena ao modelo de crescimento econômico neoclássico. (COSTA, p. 21, 2007)

O desenvolvimento de determinada localidade vai depender das externalidades representadas pela economia, pela educação e pela infraestrutura social e física. Então, as externalidades influenciam diretamente no processo de desenvolvimento local, por isso o crescimento exógeno deve ser sempre considerado. É preciso destacar que a tecnologia deixou de ser considerada exógena e passou a ser endógena. O motivo dessa mudança justifica-se porque os incentivos tecnológicos devem ser estimulados pela própria região. Visto que, implementar tecnologia em uma região sem que tenha pessoas preparadas para manuseá-la não vai gerar o efeito desejado.

No que se refere a variável tecnológica, que no modelo de Slow é exógena, esta ganhou nova interpretação a partir dos chamados modelos de crescimento endógeno, os quais trazem para o centro da análise a produtividade da mão-de-obra como o gerador de externalidades, potencializando o aumento da produtividade e compensando a tendência de retornos decrescentes do capital. (DINIZ e CROCCO, 2007, p. 18 e 19)

Quando o fator mão de obra passou a ser considerado, a variável tecnológica deixou de ser exógena para endógena, justamente devido a aplicar a tecnologia em uma região sem que haja pessoas com habilidade para a execução dela.

Dessa forma, no processo de desenvolvimento regional tanto o crescimento endógeno quanto o exógeno deve ser considerado. Pois, o primeiro se baseia no que a região tem a oferecer, em todas as suas características locais e potencialidades, já o segundo está relacionado as influências externas na região e como isso pode afetar suas características internas e gerar ou não o crescimento local. E o desenvolvimento de forma geral depende sempre do conhecimento dessas variáveis de crescimento.

3.1.3 Variável tecnológica e especificidades locais

O conhecimento sobre as características endógenas de cada região é muito importante para o processo de desenvolvimento. Pois, certamente o desenvolvimento regional só pode acontecer a partir do momento em que se fizer um estudo da região explicitando todas as suas características: históricas, culturais, econômicas e sociais. Por meio da busca da identidade regional local, serão utilizadas suas capacidades humanas e potencialidades econômicas aproveitando o que a região tem para oferecer.

Aos setores agropecuário e mineral, o esforço de pesquisa é fortemente condicionado pelas características naturais. Um exemplo claro é demonstrado pela forma como a Embrapa distribui seus centros de pesquisa, especializando-se segundo as características naturais e produtivas de cada região ou localidade. Outro exemplo, no Brasil, é a Petrobrás, cujo esforço de pesquisa, no momento, está fortemente orientado para a prospecção e a extração de petróleo em águas profundas em algumas áreas da costa brasileira. (DINIZ e CROCCO, 2007, p. 20)

Ao se partir da visão das potencialidades econômicas locais, as características naturais de uma região são muito importantes para o processo de desenvolvimento regional. Uma vez que suas potencialidades são trabalhadas, tanto humanas quanto naturais, a possibilidade de crescimento econômico e desenvolvimento é muito maior.

As especificidades do processo de inovação fazem com que qualquer perspectiva de crescimento regional e de redução das desigualdades inter-regionais fique extremamente condicionada às características dos diversos “locais”. Esta é uma questão teórica importante, pois possui implicações para a formulação de políticas, uma vez que estas teriam que levar em conta especificidades locais bastante distintas, principalmente quando se comparam países desenvolvidos com países em desenvolvimento. (DINIZ e CROCCO, 2007, p. 20)

Pode-se entender região como uma porção no espaço com características específicas, que ao longo de seu processo de formação foi configurando uma identidade regional única. Dessa forma, cada região tem suas características próprias de desenvolvimento, ou seja, pode ser que uma região tenha condições propícias para o desenvolvimento da agricultura e outra tenha condições para a indústria.

Segundo Diniz e Coccro (2007, p. 93) afirmam “o potencial produtivo de uma região deve ser analisado a partir da sua capacidade de criar vantagens comparativas construídas e dinâmicas, pelo desenvolvimento das forças produtivas locais ou regionais.”

O processo de desenvolvimento regional é de extrema importância para uma determinada região, pois é a valorização do potencial de cada local utilizando de seus próprios recursos disponíveis e, ainda, valorizando a participação dos atores locais.

O potencial produtivo de uma região pode estar relacionado à sua posição geográfica em relação a mercados e portos, à experiência produtiva prévia, às lideranças empresariais, ao conhecimento acumulado, à existência de infraestrutura universitária e de pesquisa, ao mercado de trabalho, à infraestrutura de transportes, à existência de serviços urbanos etc. Por sua vez, esse potencial produtivo não é estático, podendo ser alterado pelas próprias mudanças tecnológicas e de perfil de demanda, pela localização de uma grande empresa, pela construção de obras de infraestrutura etc. (DINIZ e COCCRO, 2007, p. 21)

Em um país como o Brasil, onde há tanta diversidade e diferenças regionais, não tem como existir uma “formula” para o desenvolvimento regional, pois não se pode generalizar as regiões como se fossem iguais acreditando que se um determinado processo funcionou para uma pode funcionar para outra. Então, uma política de desenvolvimento deve levar em consideração a localidade, e dentro da realidade desse lugar, aplicar uma política de desenvolvimento.

Além disso, para Diniz e Coccro (2007, p. 21) “como cada localidade ou região possui características próprias, não há como sugerir ou implementar estruturas institucionais e de governança únicas e uniformes.”

Dessa maneira, o desenvolvimento regional visa diminuir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida da população. Mas, para que haja efetivamente essas melhorias a ação deve ser local, aproveitando e considerando as diferenças e potencialidades de cada região. Pois, como vimos, toda região possui suas especificidades e não há como trata-las da mesma forma para que se obtenha um processo de desenvolvimento efetivo.

O contexto atual se caracteriza por mudanças aceleradas nos mercados, nas tecnologias e nas formas organizacionais, e a capacidade de gerar e absorver

inovações vem sendo considerada, mais do que nunca, crucial para que um agente econômico se torne competitivo. (LEMOS, 2000, p. 157)

As inovações tecnológicas são bastante importantes para o desenvolvimento de uma região em um determinado setor, na atividade agrícola, por exemplo, pois esse setor vai estar sempre atualizado com o mercado e suas demandas. Mas, a implementação dessas inovações não pode ser feita de qualquer forma, deve ser feita em conformidade com as necessidades e particularidades do ambiente em que serão implementadas.

As rápidas mudanças em curso, torna-se de extrema relevância a aquisição de novas capacitações e conhecimentos, o que significa intensificar a capacidade de indivíduos, empresas, países e regiões de aprender a transformar este aprendizado em fator de competitividade para os mesmos. (LEMOS, 2000, p. 157)

A globalização exige a atualização constante de todos os setores do mercado, com a agricultura não é diferente, mas a atualização e modernização desse setor deve ser feita sendo observado se há mão de obra qualificada para essa inovação. Caso não haja, é muito importante a capacitação e qualificação da população local para que empregos sejam fornecidos para os moradores da região sem que tenha necessidade de trazer trabalhadores de fora.

Segundo Lemos (2000, p. 160) “o processo inovativo se caracteriza por ser descontínuo e irregular, com concentração de surtos de inovação, os quais vão influenciar diferentemente os diversos setores da economia em determinados períodos.”

Como Lemos disse a inovação não acontece de forma continua ela vem de acordo com as necessidades e exigências do mercado em momentos diferentes e setores diferentes. Por exemplo, no setor de atividade agrícola a inovação é necessária a partir do momento que um determinado método se torna ultrapassado e também quando surge um método que seja mais eficiente e traga resultados rápidos para o agricultor.

Conforme Lemos (2000, p. 161) afirma que “com a maior compreensão sobre a natureza e as fontes de inovação, flexibilizou-se a abrangência de sua definição e ampliou-se o leque de atividades consideradas de inovação.”

Sendo assim, o conhecimento das especificidades locais é imprescindível para que haja inovações tecnológicas, ou seja, essas duas variáveis coexistem. Pois, para que se implemente um processo inovador no setor agrícola, por exemplo, temos que levar em consideração se há pessoas qualificadas naquela região, se o ambiente possibilita a implantação dessa nova tecnologia, se o transporte é favorável e de que forma essa implantação vai favorecer o desenvolvimento dessa região.

3.1.4 Transporte e desenvolvimento

O transporte é muito importante para que haja desenvolvimento econômico e social das regiões. Ele facilita que as pessoas cheguem ao local pretendido facilmente, pois aproxima as localidades, ou seja, garante a mobilidade de pessoas bens e serviços. Isso, contribui para a distribuição da atividade produtiva bem como a movimentação do mercado e crescimento da economia.

A desigualdade regional da economia brasileira, a grande concentração metropolitana e a existência de áreas vazias ou pouco exploradas produtivamente, a redução das desigualdades e um melhor ordenamento do território exigem o fortalecimento de novas centralidades urbanas, para as quais o desenvolvimento dos sistemas de transporte intra-regionais é decisivo. (DINIZ e COCCRO, 2007, p. 24)

A grande concentração metropolitana pode ter como consequência a falta de transporte adequado, ou até mesmo, de estrutura física de estradas e localidades que dificultam o acesso da população mais afastada. No entanto, isso faz com que a mobilidade das pessoas fique prejudicada afetando diretamente a circulação da mão de obra e distribuição do mercado de trabalho, dificultando o desenvolvimento econômico das regiões mais afastada, além de ocasionando uma concentração econômica e, portanto, desigualdade.

Além de um sistema de transportes inter-regional que unifique e integre o mercado nacional, uma política urbana orientada para a reestruturação do espaço e para a reordenação do território exige o reforço da infra-estrutura intra-regional para fortalecer a capacidade de polarização e comando dessas cidades sobre os seus entornos e territórios produtivos. Somando ao sistema de transportes intra-regional, destaca-se também o papel de infra-estrutura intra-urbana, especialmente transporte público, saneamento, habitação e serviços coletivos. (DINIZ e COCCRO, 2007, p. 26)

Podemos considerar o transporte como o meio de integração do mercado, então o investimento nesse setor é o que vai garantir a circulação da economia no país. Quando há a precariedade no transporte não tem mobilidade e distribuição de renda igualitária, formando pontos de desenvolvimento e pontos sem desenvolvimento.

A logística do transporte brasileiro tem predominância em rodovias. São cerca de 61,1% segundo a CNT, o que não é preocupante, uma vez que há uma dependência desse setor, ao ponto de que se ele parar afeta toda a economia. Os efeitos dessa dependência foram vistos atualmente devido à greve dos caminhoneiros, que afetou toda a distribuição de mercadorias prejudicando o fornecimento para a população.

Se a tecnologia empregada e os custos de produção forem constantes em locais alternativos, a empresa vai se localizar onde for menor o custo de transporte das matérias primas e do produto acabado. Se esses custos de transporte forem significativos em relação ao preço do produto, a escolha da localização que minimize esses custos será fundamental. (SOUZA, 2009, p. 31)

A localização da empresa é muito importante para a redução dos gastos com transporte, então antes de implantar uma empresa esse fator deve ser levado em consideração. Mas, muitas vezes pensando nessa minimização dos custos é que acontece a má distribuição de mercados, ou seja, geradores de renda para uma região e assim, forma-se locais mais desenvolvidos que outros. Dessa forma, ter transportes eficientes é um fator decisivo na economia, uma vez que um sistema de transporte defeituoso afeta a agricultura, complica a integração nacional e, ainda, atrasa o desenvolvimento econômico e social.

Muitas áreas com grande potencial agrícola no Brasil permanecem impossibilitadas de contribuir produtivamente devido a dificuldades causadas pela falta de uma adequada infra-estrutura de transportes. Com o objetivo de viabilizar o escoamento da produção de regiões que, embora apresentem um ótimo potencial de produção, estão localizadas a grandes distâncias dos centros de processamento e de comercialização, vem-se estudando alternativas de transporte através do uso combinado de rodovias, hidrovias e ferrovias. (PLÁ e SALIB, 2003, p. 120)

O Brasil possui 75% das mercadorias do país, isso inclui o transporte de grãos como a soja, escoados por rodovias, mesmo com poucas rodovias pavimentadas a predominância do transporte do país é rodoviário. Esse problema de infraestrutura causa um prejuízo muito grande, principalmente para o agronegócio, que tem parte dos seus grãos desperdiçados no caminho.

A dependência devido a predominância de um meio de transporte é um problema, pois se o transporte por rodovias parar o fornecimento para e vários setores da economia será afetado. Essa dependência foi observada recentemente com a greve dos caminhoneiros que afetou diversos setores da economia durante a paralização.

3.1.5 Escalas territoriais

O desenvolvimento regional em escalas territoriais nada mais é do que considerar todos os fatores de formação de uma determinada região, e trabalhar de forma isolada em cada local. Pois, não se pode generalizar as regiões como se fossem iguais e não levar em consideração seu processo de formação e suas potencialidades.

De acordo com Diniz e Coccro (2007, p. 27) “a simples identificação do termo região pressupõe o reconhecimento do desenvolvimento desigual no território, o qual decorre de razões históricas, naturais, culturais, políticas, econômicas etc.”

A desigualdade territorial é um fato no Brasil, e trazer desenvolvimento para uma região considerando o processo utilizado em outra pode não dá certo, porque cada local apresenta suas características. O desenvolvimento em escalas, considerando as particularidades de cada local é o que funcionaria para trazer crescimento econômico.

Segundo Diniz e Coccro (2007, p. 27) “as características econômicas e territoriais podem indicar uma economia de subsistência, uma área de mercado, uma base exportadora, uma centralidade urbana e sua área complementar etc.”

Então o desenvolvimento regional deve ser feito em diferentes escalas devido as características econômicas e regionais diferentes e não em um único formato sem considerar cada particularidade do local.

Conforme Diniz e Coccro (2007, p. 27) os critérios de regionalização não podem se ater apenas aos aspectos econômicos, mas também a condicionantes ambientais e a identidade e vinculação entre população e território.

Portanto, não é racional implementar atividade agrícola em uma região que não apresenta solo fértil e condições climáticas para o sucesso da plantação ou fazer um empreendimento industrial sendo que a região não fornece mão de obra qualificada para a execução de atividades necessária para o funcionamento da indústria. Então, as condicionantes de cada local têm sempre que serem levadas em consideração para que haja um desenvolvimento efetivo.

Como Diniz e Coccro (2007, p. 28) entendem que “o sistema funciona em múltiplas escalas, mas que a implementação de políticas exige a seleção de escalas adequadas para cada tipo de objetivo e de política.”

As múltiplas escalas geram uma flexibilidade de atuação política, mas a implantação delas tem sempre que se adequar ao local de acordo com suas especificidades.

Conforme Rambo e Rucket (2008, p. 98) “desenvolvimento territorial se produz a partir do momento em que os atores, formando uma comunidade/sociedade, se reconhecem como tal e tem como referência primeira seu território.”

Ou seja, nada além do que Diniz e Coccro também dizem a respeito de considerar o desenvolvimento de forma dinâmica em conformidade com o território que será desenvolvido.

Bem como Rambo e Rucket (2008, p. 98) dizem também que o desenvolvimento territorial acontece quando os atores “projetam suas ações sobre suas tessituras, nós e redes,

desenvolvendo suas potencialidades (ambientais, humanas, econômicas), constituindo-se como atores mais ativos na intervenção sobre seu território.”

Dessa forma, novamente Rambo e Rucket apresenta a mesma linha de pensamento de Diniz e Crocco, ou seja, ambos consideram o desenvolvimento em escalas, ambos consideram que as peculiaridades e particularidades locais devem ser consideradas para que o processo de desenvolvimento regional aconteça.

Em resumo, trabalhar o desenvolvimento em escalas é fazê-lo de forma dinâmica, de acordo com as necessidades e características específicas de cada região e não de forma uniforme, pois cada região é diferente devido as suas características culturais, histórias e naturais.

3.1.6 Políticas de integração

A integração da economia acontece entre setores de atividade e territórios. Adequando-se as potencialidades do local, o desenvolvimento pode começar pela atividade agrícola abrindo mercado para o desenvolvimento de indústrias e assim sucessivamente. As políticas de integração também devem ser feitas considerando as características locais, ligando o local aos setores de atividades de forma a gerar emprego e renda para a população e consequentemente desenvolvimento e crescimento.

A criação de uma fila de atividades interdependentes, em áreas menos desenvolvidas, torna-se possível, inicialmente, pela implantação de complexos de atividades ligadas à agricultura e às atividades extrativistas. Em seguida, podem ser criadas empresas para o beneficiamento de matérias-primas agrícolas e minerais, bem como indústrias fornecedoras de ferramentas e equipamentos para a extração vegetal e mineral e o setor agropecuário. (SOUZA, 2009, p. 73)

Sempre considerar as características endógenas de uma região para iniciar o processo de desenvolvimento é muito importante. Sabendo que ao começar uma política de integração em um determinado território com a inserção da atividade agrícola, por exemplo, e esse território não possuir atribuições naturais para a prosperidade dessa atividade, o desenvolvimento dessa região não acontecerá por meio desse setor.

Assim como, inserir a atividade industrial em uma localidade que não possui matéria prima e mão de obra qualificada para a sua execução, não gerará emprego e renda para esse local.

Por isso, ao instituir uma política de integração em um município, por exemplo, todos esses fatores precisam ser considerados para que haja sucesso no processo de desenvolvimento. Segundo o ministério da integração nacional (2018):

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) é expressão da prioridade efetiva do tema e vem sendo implementada para que se possa obter resultados efetivos na questão regional. A PNDR tem o duplo propósito de reduzir as desigualdades regionais e de ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras, explorando a imensa e fantástica diversidade que se observa nesse país de dimensões continentais. O foco das preocupações incide, portanto, sobre a dinamização das regiões e a melhor distribuição das atividades produtivas no território.

Entre os objetivos fundamentais da constituição federal de 1988 está o princípio da redução das desigualdades regionais, então a PNDR veio para colocar em prática esse princípio, com o entendimento de que o desenvolvimento regional acontecerá com a redução das desigualdades.

3.1.7 Desigualdades sociais e tendências a concentração econômica no Brasil

A desigualdade social está associada a má distribuição de renda e a falta de investimento em algumas áreas. Ela está presente em todo lugar e deriva muitas vezes de fatores históricos e culturais. E assim, há uma concentração de renda em que a minoria detém a maior parte dos recursos.

O crescimento econômico se concentra em pontos do espaço pela dotação desigual das diferentes regiões em recursos naturais, como disponibilidade de água potável e rios para navegação, recursos minerais, madeiras e terras férteis. As desigualdades podem agravar-se com o crescimento econômico. (SOUZA, 2009, p. 136)

As características naturais de uma região influenciam muito no seu crescimento econômico, pois elas determinam o meio de produção de cada local e, assim, de que forma esse desenvolvimento vai acontecer.

Assim como Souza (2009, p. 137) fala “a alternativa recomendável para o desenvolvimento regional pode ser a reestruturação da periferia. A questão é saber se os investimentos devem ser disseminados no território, ou em centros microrregionais estrategicamente selecionados.”

O investimento é essencial para que o desenvolvimento aconteça, então investir em áreas que necessitam pode ser considerado o começo para o crescimento econômico. Por isso,

a reestruturação da periferia é importante para esse processo. O desenvolvimento só pode acontecer a partir do momento que se dê oportunidades para regiões mais pobres, o desenvolvimento não tem como acontecer sem que se tenha condições e incentivos específicos para o crescimento.

As desigualdades aumentam e deteriora-se o nível de vida da população, principalmente nas áreas tradicionalmente mais pobres. Para reduzir as disparidades regionais e sociais, os governos têm estabelecido políticas redistributivas paternalistas, nocivas ao crescimento econômico no longo prazo, por desestimular o trabalho produtivo nas áreas periféricas. (SOUZA, 2009, p. 137)

Para os mais pobres ascenderem economicamente é preciso, pelo menos, que eles tenham condições dignas de vida para isso, pois não é possível quem passa fome ou não tenha onde dormir pense em outra coisa como estudar, por exemplo, além da condição indigna que ela está vivendo. Então, o papel do governo de oferecer pelo menos condições básicas de vida é essencial para que haja crescimento econômico e, dessa forma, redução das desigualdades.

Segundo Souza (2009, p. 158) afirma que “as desigualdades sociais e regionais no Brasil derivam em grande parte da forma como o país foi colonizado, do sistema de trabalho escravocrata e de um regime político monárquico avesso ao trabalho produtivo.”

Depois que a escravidão foi abolida e o Brasil deixou de ser colônia, não foram produzidas medidas e oferecidas oportunidades para que os ex-escravos, população negra, ascendesse economicamente e socialmente, essa população foi simplesmente deixada de lado.

Por isso, essa parte da população foi marginalizada e sem condições de sobreviver alguns entraram até na criminalidade e foram formadas as periferias e favelas nas grandes cidades. Então, o Brasil terminou com um problema de séculos que era a escravidão e não fez nada para que essa população explorada e oprimida por anos fosse inserida na sociedade e tivesse condições de vida básicas para viver.

Dessa forma, pode-se entender que essa parte da nossa história teve grande influência nas desigualdades atuais e no problema de má distribuição de renda no país, devido a escravidão ter ficado concentrada em algumas regiões de atividade produtiva.

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania. (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000, p. 123)

Essa desigualdade na distribuição é o que gera a pobreza, pois essa distribuição desigual deixa a maior parte da renda concentrada nas mãos de uma minoria e a menor parte nas mãos da maioria que fica privada de condições dignas para crescer economicamente. E isso dificulta que se rompa o ciclo vicioso da pobreza, porque sem poder ascender os pobres continuam mais pobres, a renda continua concentrada e as desigualdades continuam ainda maiores.

A pobreza, evidentemente, não pode ser definida de forma única e universal. Contudo, podemos afirmar que se refere a situações de carência em que os indivíduos não conseguem manter um padrão mínimo de vida condizente com as referências socialmente estabelecidas em cada contexto histórico. (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000, p. 124)

Portanto, um padrão mínimo de vida significa um cidadão ter condições básicas para que se viva com dignidade. Essas condições básicas, simploriamente, é ter o que comer, ter onde morar dignamente, ter um emprego digno e condições para que se possa crescer e garantir condições de crescimento para a família.

A estratégia de redução da pobreza solicita o crescimento da renda per capita ou a distribuição mais igualitária da renda. Uma combinação de políticas que estimulem o crescimento econômico e diminuam a desigualdade, a princípio, aparenta conceder maior eficácia e velocidade ao processo de combate à pobreza. (BARROS, HENRIQUES e Mendonça, 2000, pág. 137)

Em síntese, a solução para reduzir a pobreza é justamente a desconcentração de renda ou o aumento da renda, porque com isso a desigualdade diminui e a economia cresce. Pois, através do fornecimento de emprego se gera renda e a economia se movimenta, assim, há condições de sair da pobreza, diminuir a desigualdade e contribuir para o crescimento econômico e desenvolvimento da região.

3.1.8 Turismo e desenvolvimento regional

O turismo está relacionado com as viagens que as pessoas fazem para um determinado local, e as atividades praticadas nesse período, com a finalidade de lazer, trabalho e outros. Apesar de muitas vezes o turismo não ser valorizado como deveria, ele pode ser responsável pela movimentação da economia de um determinado local e gerar renda e empregos para os moradores.

A atividade turística se produz por meio das características endógenas de um local, como recantos ecológicos, belezas naturais e atributos históricos e culturais. Essas características funcionam como atrativos para que as pessoas de fora possam conhecer a região.

O setor público pode se beneficiar indiretamente ou diretamente com o turismo, e isso acontece respectivamente por meio da arrecadação de impostos de empresas privadas e da cobrança de taxas aos turistas.

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios. (BARBOSA, FÁBIA, 2005, p.108)

O turismo gera renda não somente pra o seu setor, mas também para os outros setores da economia, porque ele proporciona o consumo dos bens produzidos na região, como: produtos artesanais, agrícolas, alimentícios, mão de obra, hospedagem e outros. E isso pode acontecer, mesmo que o não haja a presença do turista no município, basta que o município forneça esses bens e serviços que podem ser consumidos pelos turistas.

O turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. (BARRETO, 1995 apud BARBOSA, 2005, p. 110)

Dessa forma, o turismo gera renda para a economia direta ou indiretamente, a renda direta advém das taxas e gastos que os turistas têm com a prática das suas atividades, e a indireta vem das empresas por meio dos seus bens e serviços oferecidos, que produzem impostos para o município.

Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, histórias e culturais. (SCÓTOLO e NETTO, 2014, p. 47)

Como já adiantamos, as potencialidades de uma região fazem parte do seu desenvolvimento endógeno, então aproveitar potenciais características é o que possibilita o seu

desenvolvimento e crescimento. Dessa forma, se um município possui particularidades que favorecem o turismo, investir nessa atividade pode contribuir bastante para a economia, visto que a atividade turística pode beneficiar os diversos setores da economia.

3.2 Caracterização do município de Mateiros – TO

Mateiros é um município do Estado do Tocantins localizado na região leste, seu nome se deve a grande quantidade de veados mateiros encontrados na região. O município foi fundado em 1 de janeiro de 1992, antes era distrito de Ponte Alta do Tocantins, elevando-se a município após o seu desmembramento.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma Área da unidade territorial de 9681,658 km², uma população estimada de 2638 pessoas e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,607.

A cidade é referência na produção de artesanato de capim dourado, sendo na comunidade Mumbuca, composta por descendentes quilombolas, onde se encontra o núcleo da produção.

As ligações relacionadas da população remetida dos quilombos não mudam, no povoado de Mumbuca a população afirma que as tradições nunca mudam, é parte de toda história local, o artesanato feito a partir do capim dourado, não tomou à proporção que todos os artesãos almejavam, a importância e relevância histórica deste povo são dignas de respeito e com certeza de reconhecimento. O povo de Mumbuca reconhece que é fundamental ter respeito com a natureza, pois sobrecarregar seus processos biológicos pode acarretar em prejuízos futuros e como a fonte de renda dessa população depende. (SOUSA, 2009 apud RIBEIRA; LIRA e SPAZIANI, p. 1061)

Devido os moradores da comunidade Mumbuca utilizarem o capim dourado como sua fonte de renda, eles praticam o uso consciente colaborando pela manutenção desse bioma do cerrado.

A região eco turística do Jalapão está localizada em grande parte no município, tendo o Parque Estadual do Jalapão, unidade de conservação brasileira, integralmente no município. Além do artesanato Mateiros atrai bastante turistas devido a suas belezas naturais e cenários espetaculares. A partir da visitação de turistas o artesanato do capim dourado passou a ser difundido e conhecido em outras regiões, ajudando na sua comercialização.

O Município encontra-se circunscrito em uma região conhecida como MATOPIBA, nome formado pelas iniciais dos Estado do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, expressão que caracteriza uma nova fronteira agrícola baseada em tecnologia e alta produtividade.

Mateiros é um dos municípios que abriga boa parte da área agricultável do Jalapão. Em anos anteriores ficou conhecido pelo surto de Hanseníase. Apesar de não se falar mais da doença, a cidade ainda enfrenta dificuldades econômicas. O local possui cerca de 1,8 mil habitantes, que contam com 10 escolas e um pequeno hospital. A população vive basicamente do artesanato e agricultura de subsistência. (SOUSA, ALINE, 2008)

Desse modo, pode-se dizer que o município possui como principais atividades o artesanato, o turismo, e a agricultura, sendo que a agricultura é voltada para a subsistência. Mas, observando-se nas tabelas que estão demonstradas nos resultados do trabalho, houve o crescimento da atividade agrícola no município com o passar dos anos, podendo não mais ser a agricultura somente de subsistência, considerando-se o tamanho de Mateiros com sua produção e a sua participação do MATOPIBA, fronteira de alta produtividade agrícola.

Mateiros faz parte do território da cidadania do Jalapão, esse programa é uma estratégia de desenvolvimento feita com as regiões que mais precisam, com o objetivo de elevar o desenvolvimento econômico e universalizar programas de cidadania. O município apresentou índices elevados para todas as áreas de desenvolvimento. Os resultados obtidos no município estão relacionados com o meio rural, pois na região a atividade agrícola é responsável por 69% do PIB, de acordo com o IBGE (2015).

A região do Jalapão que está em parte inserida no município de Mateiros, possui um grande contraste social apesar da sua beleza, pois a região apresenta um dos menores IDH do Estado. Mas a chegada de empreendimentos agrícolas pode contribuir para a melhoria de vida da população, devido a região de Mateiros abrigar parte da área agricultável do Jalapão e fazer parte do MATOPIBA.

Segundo o IBGE (2015) o salário médio mensal de Mateiros é de 1,8 salários mínimos e população ocupada 11,9%. Ainda segundo o IBGE (2015) o PIB da região era de 40.988,21 R\$, IDHM de 0.607 e percentual de receitas oriundas de fontes externas 93,5%. A região possui uma área territorial de 9.681,658 km², sendo que só possui 10,4% de esgotamento sanitário de acordo com o IBGE (2015).

São consideradas pessoas pobres aquelas que sobrevivem com renda per capita de até meio salário mínimo mensal. Então pode-se dizer que receber meio salário mínimo pode não oferecer condições dignas para viver. Mateiros entre os municípios do Tocantins possui 81,54% da população considerada pobre, assim é importante entender o motivo desse índice e como é feito o desenvolvimento dessa região.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão do que foi proposto neste trabalho, foi realizada nesta etapa uma análise dos dados importantes para demonstrar o desenvolvimento regional de Mateiros, no período considerado neste estudo, ou seja, 11 anos (2005-2016).

Os dados foram retirados de indicadores socioeconômicos, tais como: IBGE, IFDM e CAGED e apresentados por meio das tabelas e gráfico demonstrados e interpretados a seguir.

Tabela 2. PIB- Valor Adicionado Bruto aos Preços Correntes (x1000) R\$, no ano de 2015.

Atividade Econômica	Valor do PIB	%
Agropecuária	69.867,94	69%
Indústria	4.083,19	4%
Serviços	10.908,75	11%
Administração	16.376	16%
Total	101.236	100%

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE, 2015.

Observando a tabela 1, nota-se que entre os setores econômicos o que mais contribuiu para o PIB do município no ano de 2015 foi o setor agropecuário, sendo a agricultura responsável pela maior parte dessa contribuição. Em seguida está a administração, que engloba atividades de ação, defesa, educação e saúde públicas e seguridades social. E logo após vem o setor de serviços, deixando por último a indústria.

A **tabela 2**, demonstra, dessa forma a grande influência e contribuição da agropecuária para o PIB do município e também a pequena participação do setor de indústria. Em síntese, pode-se afirmar que no município de Mateiros – TO o setor que predomina em contribuição econômica é o agropecuário e o setor que menos tem participação na economia é a indústria. Podendo considerar, dessa forma, o município como de base agropecuária.

A agropecuária representa 69% do PIB da do município, ou seja, mais da metade do PIB advém desse setor. A administração corresponde a 16%, o setor de serviços representa 11% e o setor industrial contribui 4%.

Diante disso, podemos considerar que as características endógenas da região, possibilitaram o desenvolvimento do setor agropecuário, pois na região do Jalapão o município de Mateiros – TO é um dos que possui a maior produção agrícola, justamente por possuir terras férteis, que garantem o desenvolvimento desse setor.

Em contrapartida, o setor industrial é o que menos contribui para o PIB, as justificativas possíveis para isso são:

Transporte: o município fica em uma região de difícil acesso devido à falta de pavimentação das estradas, isso se complica ainda mais no período de chuvas.

Conforme visto na página 27 dentro do tópico de Transporte e desenvolvimento, Souza fala sobre a importância de uma empresa se localizar onde há um menor custo de transporte, pois se o preço do transporte for significativo em relação ao preço das matérias primas e do produto, não é interessante e lucrativo para o empresário implementar uma empresa nessa região.

Mercado-Consumidor: Mateiros possui uma população bem pequena e de pouco poder aquisitivo, considerando que 81,54% da população é pobre, segundo o índice de incidência da pobreza do IBGE, 2003.

Mão de obra: a disponibilidade de mão de obra qualificada na região é bem pequena. Visto que o município apresenta 9 estabelecimentos de ensino, segundo o IBGE 2017, sendo que entre eles 7 são de ensino pré-escolar, 1 de ensino fundamental e 1 de ensino médio, não apresentando nenhum estabelecimento de ensino superior.

Visto isso, podemos considerar que Mateiros – TO possui potencialidades naturais que colaboram para o desenvolvimento da agropecuária, mas não possui potencialidades para o desenvolvimento da indústria.

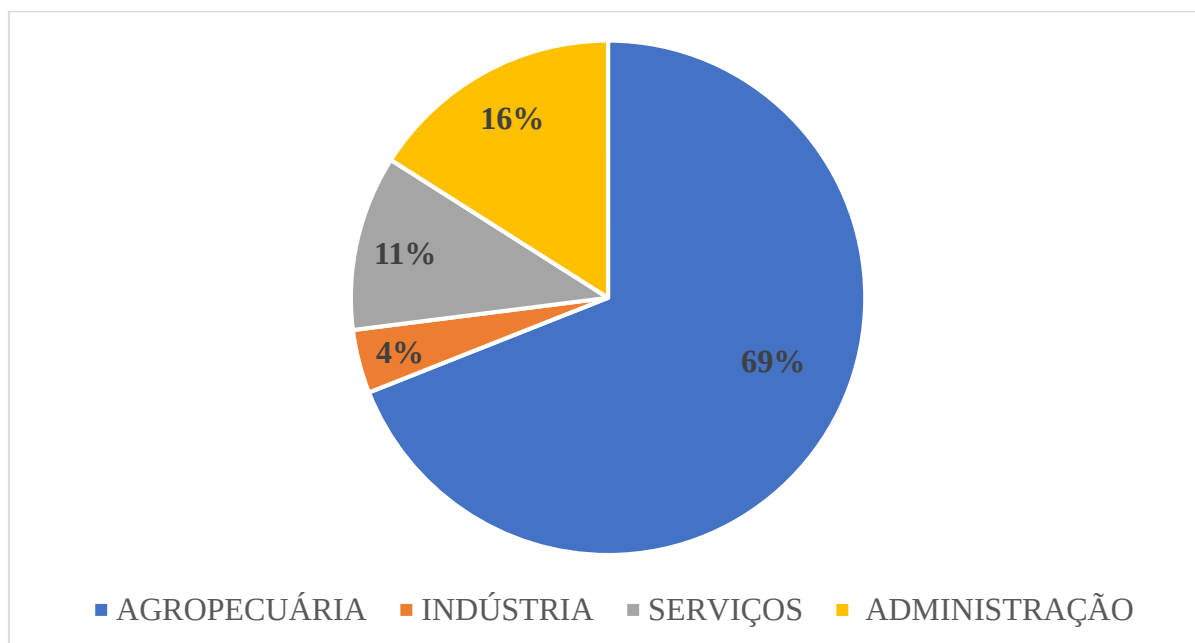


Gráfico 1. Divisão do PIB no município de Mateiros – TO, elaboração própria com dados do IBGE.

O gráfico demonstra visualmente a participação de cada setor da economia para o PIB do município, sendo comprovada a grande contribuição da agropecuária, que chega a representar 69% do PIB da região.

Tabela 3. Contribuição de cada setor para o PIB do município, comparativo dos anos de 2002 e 2012.

Ano	Agropecuária (1.000 R\$)	Indústria (1.000 R\$)	Serviços (1.000 R\$)
2002	10.011	379	2.985
2012	61.227	1.622	20.239
Taxa de crescimento	17,90%	14,13%	19,01%

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Pode-se observar na **tabela 3** os três setores da economia do município de Mateiros e o seu desenvolvimento considerável de 2002 a 2012. A agropecuária, por exemplo, em dez anos obteve um aumento de 17,90% na contribuição para o PIB do município, a indústria apresentou um aumento de 14,13% na sua contribuição e o setor de serviços apresentou um aumento de 19,01 na sua contribuição para o PIB do município.

Dessa forma, percebe-se que o setor que apresentou a maior taxa de crescimento de 2002 a 2012 foi o setor de serviços, seguido pelo setor agropecuário e por último a indústria. Mesmo que o setor de serviços seja o que apresentou a maior taxa de crescimento o setor que mais contribuiu para o PIB do município nesse período foi a agropecuária, visto isso podemos considerar a importância desse setor para a economia da região, principalmente a agricultura.

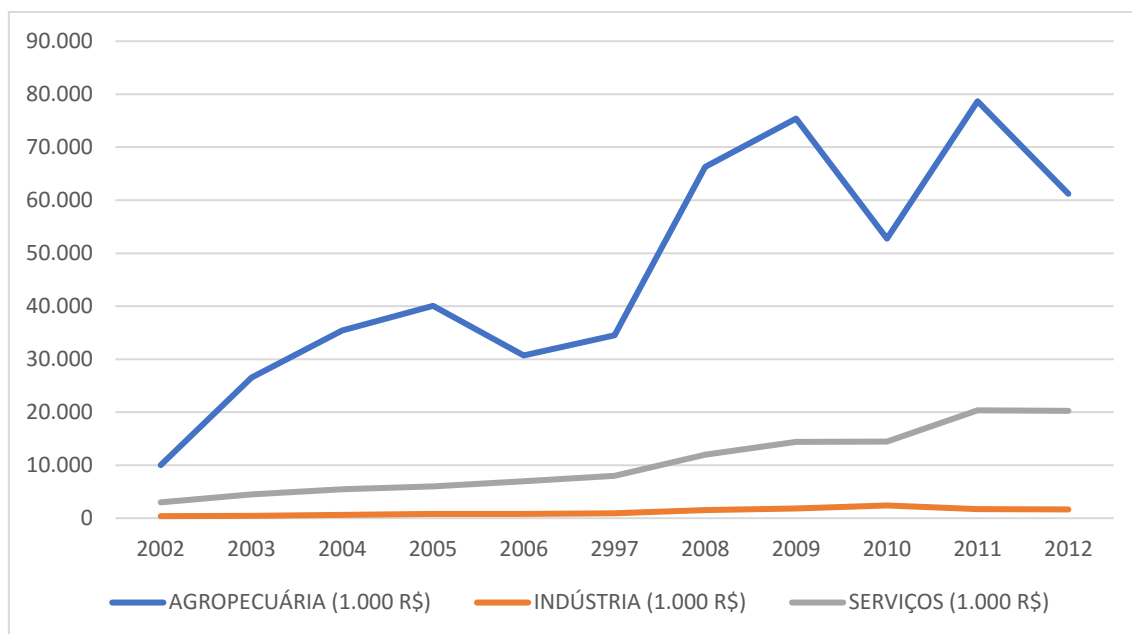


Gráfico 2. Contribuição de cada setor para o PIB do município, comparativo dos anos de 2002 e 2012 (1.000 R\$), elaboração própria com dados do IBGE.

Ao analisar o **gráfico 1** nota-se que a agropecuária é o setor que mais contribui para o PIB no período de 2002 a 2012 apresentando altos e baixos, em seguida vem o setor de serviços e por último a indústria que se manteve praticamente constante nos 10 anos, e não apresentou quase nenhum crescimento. Entre todos os setores é evidente que o setor que mais contribui para o PIB é a agropecuária sendo assim, podemos confirmar a relevância desse setor para o município, principalmente a produção de soja que é responsável pela maior parte dessa contribuição.

Tabela 4. Quantidade de soja produzida no município de Mateiros em toneladas.

ANO	QUANTIDADE DE SOJA PRODUZIDA (Tonelada)
2005	72.240
2006	64.404
2007	64.404
2008	72.900
2009	75.600
2010	84.000
2011	123.000
2012	99.000
2013	126.000
2014	102.900
2015	110.250
2016	85.400
TOTAL	1.180.817

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Na **tabela 4** pode-se observar a quantidade de soja produzida no período de 11 anos no município de Mateiros. Nota-se que de 2005 para 2016 houve um crescimento considerável na produção, ou seja, a produção de soja no município só aumentou em 11 anos, o que demonstra a adaptação da cultura da soja na região e o sucesso dos produtores de soja.

O município de Mateiros – TO é considerado um dos maiores produtores de soja da região do Jalapão e está dentro da maior fronteira agrícola do país (MATOPIBA). Por isso, o setor agropecuário é o que mais contribui para o PIB, diante da grande produção agrícola do município, principalmente da soja.

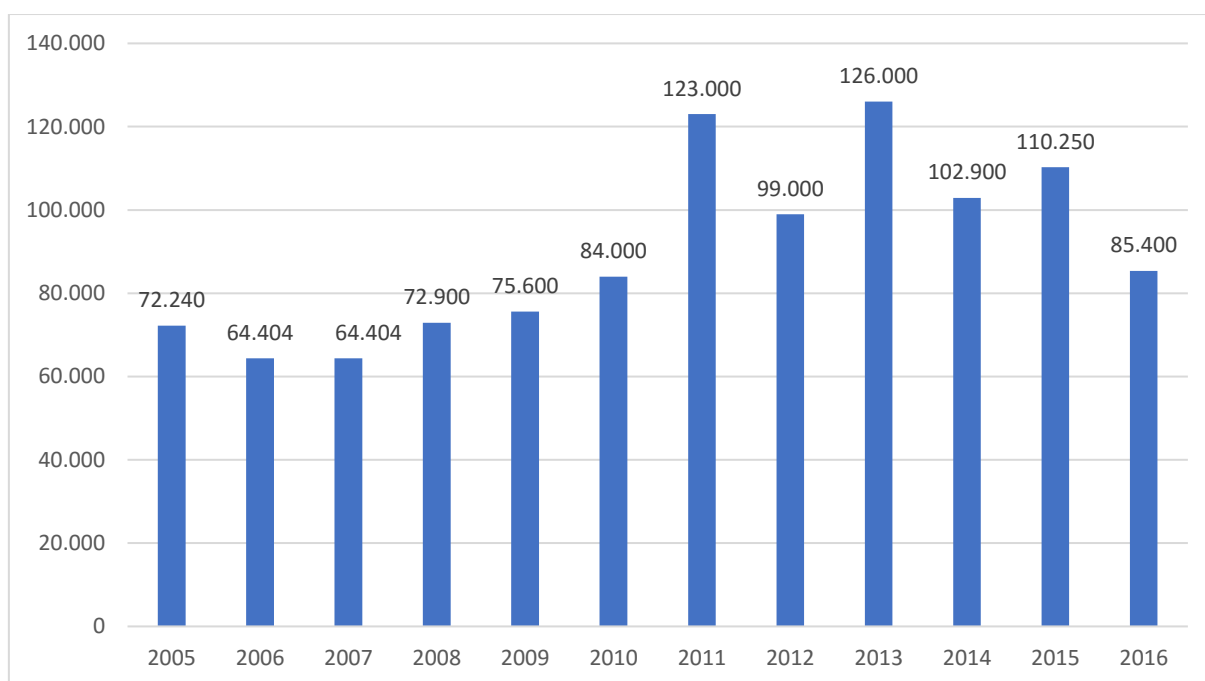


Gráfico 3. Quantidade de soja produzida (Toneladas), elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Analisando o **gráfico 3**, observa-se o crescimento da produção de soja durante esses 11 anos de produção. Assim, pode-se concluir que houve uma adaptação da cultura da soja na região e o crescimento da sua produção.

No ano de 2015 a quantidade de soja produzida foi de 110.250 toneladas, um dos anos em que houve a maior produção do município. Associando a produção de 2015 com o PIB do mesmo ano, representado na **tabela 2**, percebe-se o quanto a produção da soja contribuiu para o crescimento do PIB agrícola nesse ano, fazendo esse setor representar 69% do PIB total do município.

Em síntese, podemos perceber a importância da atividade agrícola para o município de Mateiros, visto que o PIB agrícola compõe mais de 60% do PIB geral do município. Mas, apesar disso, esse setor não consegue ocasionar o desenvolvimento do município proporcional a sua contribuição para o PIB geral.

Visto que, o desenvolvimento de do índice de emprego e renda, como veremos mais a frente, não se equipara a participação desse setor, ou seja, não é gerado emprego e renda suficiente para movimentar a economia do local e promover o desenvolvimento.

Tabela 5. Nota do IFDM do Município de Mateiros/TO

ANO	IFDM Geral	EMPREGO E RENDA	SAÚDE	EDUCAÇÃO
2005	0,4406	0,3948	0,5610	0,3661
2006	0,4480	0,4805	0,4683	0,3953
2007	0,4897	0,4060	0,5444	0,5186
2008	0,5235	0,5250	0,4995	0,5459
2009	0,5819	0,6881	0,5084	0,5492
2010	0,5610	0,6384	0,4833	0,5612
2011	0,5812	0,7211	0,3999	0,6227
2012	0,6294	0,6530	0,5860	0,6493
2013	0,6381	0,6181	0,6693	0,6269
2014	0,6305	0,4799	0,7938	0,6179
2015	0,7009	0,6559	0,8326	0,6142
2016	0,6374	0,5272	0,7898	0,5952

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do Firjan IFDM.

Acima foram apresentados o índice geral de desenvolvimento do Município de Mateiros, junto com os índices de emprego e renda, saúde e educação, todos dentro do período de 2005 a 2016. Nota-se que esses índices expressam uma melhoria dentro desses 11 anos, partindo do ano de 2005.

O IFDM Geral apresentou índice 0,4406 no ano de 2005 significando que o desenvolvimento desse ano foi regular, já no ano de 2016 o índice foi de 0,6374 o que representa um desenvolvimento moderado. Sabendo-se que quanto mais próximo de 1 for o índice maior é o desenvolvimento, podemos concluir que houve desenvolvimento do município entre esses anos.

O índice de Emprego e Renda, também trouxe desenvolvimento para o município, saindo do ano base de 2005 com um índice de 0,3948 representando um baixo desenvolvimento por ser um resultado menor que 0,4 ponto. Para o ano de 2016 com um índice de 0,5272 ponto resultando em um desenvolvimento regular nesse ano.

Na Saúde também houve uma melhora considerável no índice, saindo de 0,5610 em 2005, desenvolvimento regular, para 0,7898 em 2016 representando um desenvolvimento moderado, sendo que em 2015 o índice foi de 0,8326 apresentando um alto desenvolvimento.

A Educação do município também melhorou seu índice saindo de um baixo desenvolvimento em 2005 com 0,3661 ponto, para um desenvolvimento regular em 2016 com índice igual a 0,5952 ponto.

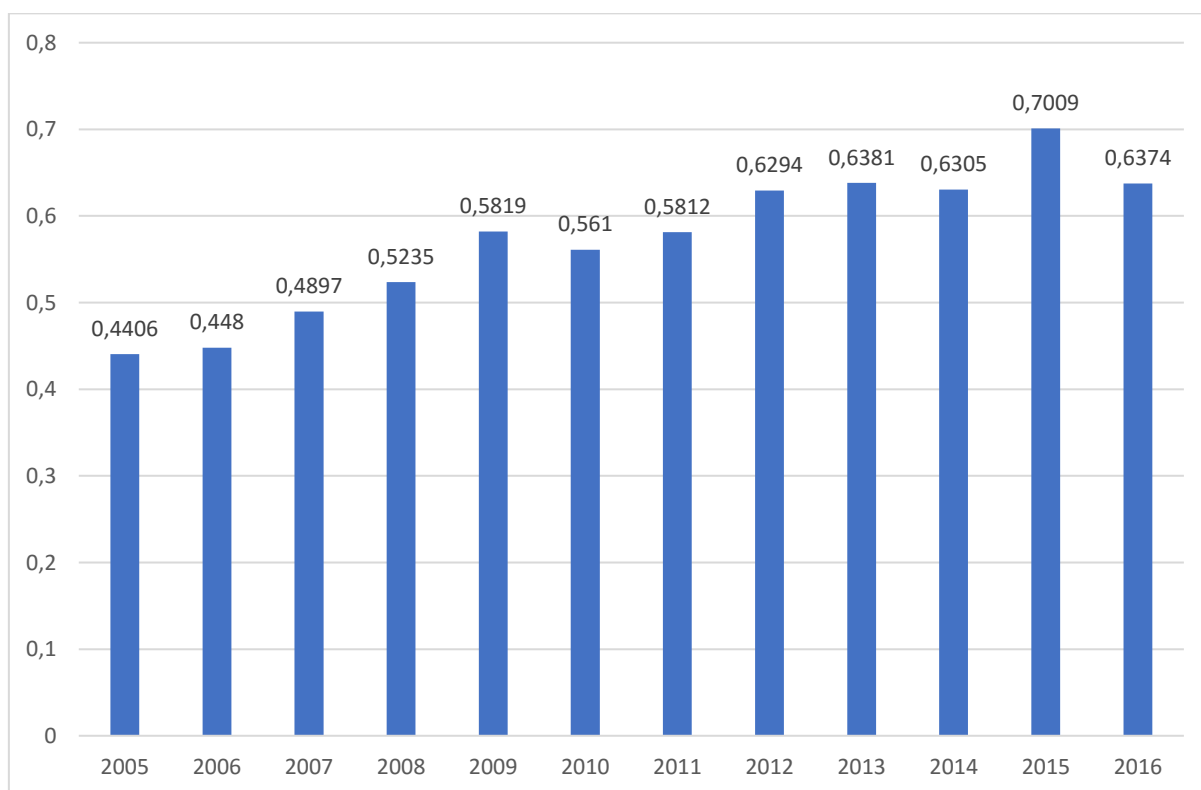


Gráfico 4. IFDM Geral, elaboração própria com dados retirados do Firjan IFDM.

No **Gráfico 4**, notamos uma evolução considerável do ano de 2005 a 2016 no IFDM, saindo de um índice de desenvolvimento regular em 2005 para um desenvolvimento moderado em 2016, mas nesse período de 11 anos o município não apresentou alto desenvolvimento em nenhum desses anos.

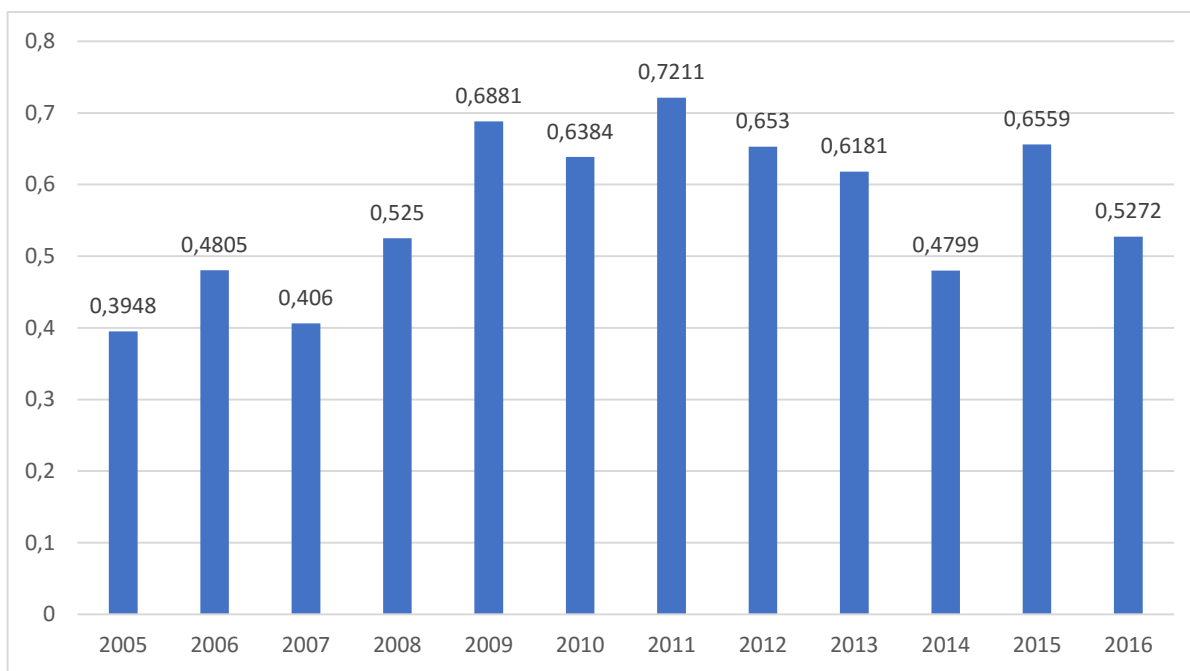


Gráfico 5. IFDM Emprego & Renda, elaboração própria com dados retirados do Firjan IFDM.

Constatamos que o IFDM Emprego & Renda, representado no **Gráfico 3**, apresentou uma evolução no seu índice entre os anos de 2005 a 2016, saindo de 2005 com 0,3948 ponto, valor esse que é considerado de baixo desenvolvimento, para 2016 com 0,5272 ponto que significa que o município teve um desenvolvimento regular no índice de emprego e renda.

Dessa forma, é visível que houve desenvolvimento desse índice no município, mas esse desenvolvimento foi modesto comparado com o crescimento da produção agrícola. Isso implica que apesar do crescimento da produção agrícola o índice de Emprego e Renda não se desenvolveu proporcionalmente a esse crescimento.

Demonstrando a hipótese de que apesar da grande produção agrícola, que no ano de 2016 produziu 85.400 toneladas de soja conforme o Gráfico 3, e grande representação desse setor econômico para o PIB, esse setor apesar de importante, não contribui para o desenvolvimento do índice de Emprego e Renda equivalente a representatividade do setor econômico para o município.

Tabela 6. Incidência da Pobreza no Estado do Tocantins em 2003.

Posição no Estado	Município	%
1°	Campos Lindos	84,00
2°	Muricilândia	81,82
3°	Mateiros	81,54
4°	Lavandeira	80,63
5°	Aguiarnópolis	68,98

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Segundo a **tabela 6** no Estado do Tocantins, o município de Mateiros – TO ocupa o terceiro lugar com 81,54% da população considerada pobre. Esse índice representa uma grande contradição para o município, pois apesar de atributos como: recantos ecológicos, que funcionam como atrativo turístico, e suas terras férteis que são responsáveis pelo município ser um dos maiores produtores de soja da região do Jalapão, ainda sim o município Mateiros – TO possui a maior parte da sua população considerada pobre.

Tabela 7. Pobreza no município de Mateiros.

ANO	%
2000	88,92
2003	81,54
2010	82,91

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE 2003 e Governo do Estado do Tocantins Perfil Socioeconômico dos Municípios Secretaria do Planejamento e Orçamento, 2017.

Como podemos observar a porcentagem da população considerada pobre em 2000 era de 88,92% e em 2010 passou a ser 82,91%. A partir disso conseguimos perceber que não houve desenvolvimento suficiente no município em um intervalo de 10 anos que conseguisse reduzir a pobreza da população.

Diante disso, discute-se se há desenvolvimento nessa região e se esse desenvolvimento está colaborando para a redução da pobreza. Pois, como vimos no decorrer desse trabalho o

setor agropecuário é responsável por 69% do PIB do município, mas isso não garante que esse setor produz desenvolvimento para o município. Já que, os índices de desenvolvimento como IFDM Geral e IFDM emprego e renda, apontam um desenvolvimento, mas não é um avanço equiparado a grande produção de soja que acontece no local.

Dessa maneira, mesmo sendo notável a potência do setor agropecuário para o município, não podemos afirmar que ele vem colaborando muito para o desenvolvimento do município e redução da pobreza. Uma vez que há uma discordância muito grande entre os dados de produção e contribuição do setor para o PIB, com os dados de desenvolvimento e incidência da pobreza.

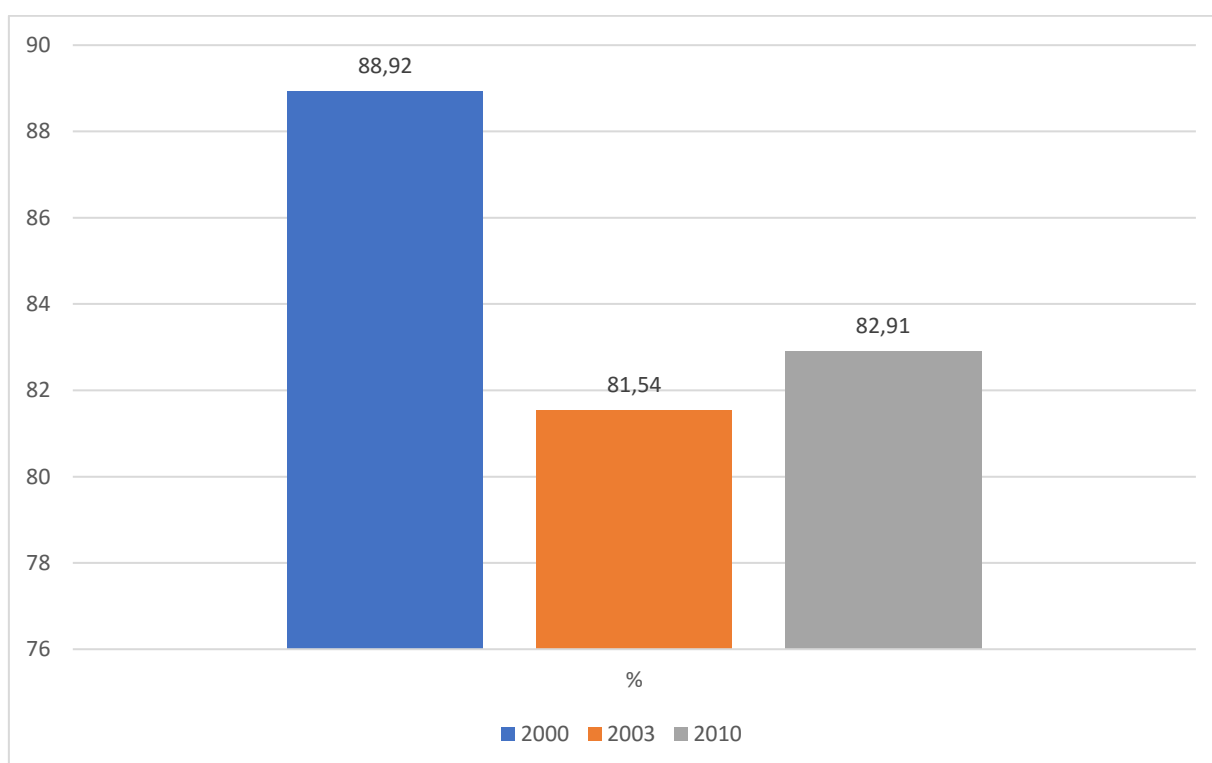


Gráfico 6. Índice de Pobreza, elaboração própria com dados do IBGE 2003 e Governo do Estado do Tocantins Perfil Socioeconômico dos Municípios Secretaria do Planejamento e Orçamento, 2017.

Mesmo que haja uma contradição muito grande em relação a capacidade do setor agropecuário e os índices de desenvolvimento, não se exclui totalmente a influência desse setor para o desenvolvimento, visto que houve desenvolvimento, mas não em total concordância com crescimento desse setor.

Portanto, é evidente a redução do índice da pobreza, houve uma redução de 6,01%, de 2000 a 2010. Mas, considerando o período de 10 anos, essa redução foi pequena, o que reitera

a contradição entre a grande produção agrícola, principalmente da soja, no município e a redução da pobreza.

Tabela 8. Censo Agropecuário 2017, lavouras temporárias (Grão de Soja).

Número de Estabelecimentos Agropecuários	11 estabelecimentos
Quantidade Produzida	77.667,840 toneladas
Área Colhida	27.485,000 hectares

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Conseguimos observar na tabela acima o número de estabelecimento agropecuários que o município possui em detrimento da sua produção, e reparamos que apesar de só possuir 11 estabelecimentos a produção da cultura da soja é muito grande, cerca de 77.667,840 toneladas.

Tabela 9. Pessoal Ocupado em Estabelecimentos Agropecuários, Censo Agropecuário de 2017.

Pessoal Ocupado em Estabelecimentos Agropecuários	575 Pessoas
COM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	422
Homens de menos de 14 anos	15
Homens de 14 anos e mais	364
Mulheres de menos de 14 anos	12
Mulheres de 14 anos e mais	51
SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	133
Permanentes	96
Temporários	22
Parceiros	15

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do IBGE.

Por meio da tabela é possível saber o número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários com ou sem laço de parentesco com o produtor, temos um total de 575 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, sendo que 422 pessoas possuem laço com produtor e 113 pessoas não possuem.

Tabela 10. Movimentação e Saldo de admissão e demissão do município de Mateiros – TO (2005-2016).

MOVIMENTAÇÃO DE SETORES		INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL
2005	Mov.	0	0	1	0
	Saldo	0	0	1	0
2006	Mov.	0	0	1	0
	Saldo	0	0	1	0
2007	Mov.	1	0	0	0
	Saldo	1	0	0	0
2008	Mov.	0	0	8	0
	Saldo	0	0	0	0
2009	Mov.	1	0	3	14
	Saldo	1	0	1	-10
2010	Mov.	0	0	10	0
	Saldo	0	0	4	0
2011	Mov.	1	0	6	0
	Saldo	1	0	0	0
2012	Mov.	0	0	6	0
	Saldo	0	0	2	0
2013	Mov.	2	0	7	0
	Saldo	2	0	1	0
2014	Mov.	1	0	4	0
	Saldo	1	0	0	0
2015	Mov.	0	0	31	0
	Saldo	0	0	13	0
2016	Mov.	2	1	7	0
	Saldo	0	1	1	0

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do CAGED.

A **tabela 10** demonstra a movimentação e saldo gerados pela admissão e demissão no município de Mateiros – TO, a movimentação é a soma entre o número de admissão e demissão, e o saldo é a subtração entre o número de admissão e demissão, ocasionando em um resultado positivo se houver mais admissão do que demissão, e em um número negativo se houver mais demissão do que admissão.

Observando a tabela podemos notar que a movimentação entre os setores da indústria, comércio, serviços e construção civil é bem pequena, ou seja, não é oferecido muitos empregos nesses setores. Tomando 2016 como ano base, nota-se que a movimentação no setor industrial é 2 e o saldo é 0, no comércio a movimentação foi 1, sendo que o saldo foi 1, ou seja, foi gerado 1 emprego e 0 demissões, no setor de serviços houve 7 movimentações, com 1 de saldo, o que significa que gerou-se 4 empregos e 3 demissões e na construção civil não houve movimentação.

Tabela 11. Movimentação e Saldo de admissão e demissão do município de Mateiros – TO (2005-2016).

MOVIMENTAÇÃO DE SETORES		AGROPECUÁRIA
2005	Mov.	24
	Saldo	13
2006	Mov.	40
	Saldo	4
2007	Mov.	79
	Saldo	9
2008	Mov.	144
	Saldo	44
2009	Mov.	145
	Saldo	-1
2010	Mov.	220
	Saldo	34
2011	Mov.	334
	Saldo	149
2012	Mov.	437
	Saldo	11
2013	Mov.	421
	Saldo	7
2014	Mov.	353
	Saldo	27
2015	Mov.	313
	Saldo	33
2016	Mov.	291
	Saldo	-43

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do CAGED.

Diferente da **tabela 10**, onde a movimentação foi bem pequena, **na tabela 11** podemos perceber que no setor agropecuário a movimentação em relação aos outros setores da economia

é muito maior no município. No ano de 2016, por exemplo, a movimentação foi de 291, porém o saldo foi negativo, e isso significa que foram efetuadas mais demissões do que admissões.

Relacionando as **tabelas 10 e 11**, nota-se que o setor agropecuário é o que mais ocasiona movimentação de empregos, pois mesmo que o saldo seja negativo em alguns anos, isso pode decorrer de empregos temporários ou prestadores de serviços, o setor da economia do município que mais gera empregos ainda é o setor agropecuário. E considerando a movimentação modesta nos outros setores, podemos afirmar que entre as pessoas no município que estão empregadas, a maioria está nesse setor.

Então, observa-se que a movimentação desse setor agropecuário é grande comparado com os outros setores, demonstrando que esse setor é o que mais oferta empregos. Mas cabe ressaltar que por mais que o setor agrícola seja o que mais oferte empregos na região e levando em consideração seu índice de emprego e renda do IFDM que possui um desenvolvimento considerável nesse mesmo período, o desenvolvimento desse índice e oferta de emprego não é proporcional a movimentação agrícola no município e, principalmente a produção de soja.

Além do setor agropecuário, a atividade turística possui destaque no município, visto que Mateiros está dentro da microrregião do Jalapão, região muito reconhecida pelos seus recantos naturais e atrativos turísticos. Dessa maneira, é relevante analisar a representatividade do turismo no município, considerando as agências que fazem turismo para o município e seus meios de hospedagem.

Tabela 12. Agencias de Turismo de Mateiros Castradas no Cadastur.

Número de Cadastro	Nome do Prestador	Localidade	Atividade
11.676.846/0001-62	CANELA-DE-EMA ECOTURISMO	Mateiros	Agência de Turismo
25.247.498/0001-12	CANINDE ECOTOUR	Mateiros	Agência de Turismo
29.089.316/0001-83	CATO TURISMO	Mateiros	Agência de Turismo
29.285.719/0001-06	CERRADO DOURADO EXPEDIÇÕES	Mateiros	Agência de Turismo
30.301.631/0001-01	CRISTAL DOURADO EXPEDICOES	Mateiros	Agência de Turismo
12.391.062/0001-50	JALAPÃO ADVENTURE	Mateiros	Agência de Turismo
11.628.972/0001-41	JALAPÃO EXTREMO	Mateiros	Agência de Turismo
28.524.458/0001-69	JALAPOEIROS ECOTOUR	Mateiros	Agência de Turismo
04.168.077/0001-26	KORUBO EXPEDIÇÕES	Mateiros	Agência de Turismo
29.582.235/0001-10	MOURA EXPEDIÇÕES JALAPÃO	Mateiros	Agência de Turismo
04.805.684/0001-50	QUATRO ELEMENTOS EXPEDIÇÕES	Mateiros	Agência de Turismo
28.960.256/0001-60	ROTA NATIVA	Mateiros	Agência de Turismo

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do Mtur – Ministério do Turismo.

Foi feito o levantamento das agências de turismos de Mateiros – TO para saber se o setor turístico no município pode colaborar para o seu desenvolvimento, visto que o município apresenta recantos turísticos que são os principais atrativos do Jalapão. Então, essa pesquisa foi realizada com o intuito de relacionar o turismo com o desenvolvimento do município.

Dessa forma, como está descrito na **tabela 12** existem 12 agências de turismo que trabalham em mateiros, mas o que se discute é que se essas agencias geram renda para o município, pois a maioria delas por mais que possuam endereço em Mateiros – TO são de outros municípios.

Tabela 13. Meio de Hospedagem em Mateiros.

Número de Cadastro	Nome do Prestador	Localidade	Atividade
20.717.722/0001-79	POUSADA BEIRA DA MATA	Mateiros	Meio de Hospedagem
08.801.965/0001-95	POUSADA GALHAO LTDA	Mateiros	Meio de Hospedagem
10.486.701/0001-36	POUSADA SANTA HELENA DO JALAPÃO	Mateiros	Meio de Hospedagem

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do Mtur – Ministério do Turismo.

Tabela 14. Acampamento Turístico.

Número de Cadastro	Nome do Prestador	Localidade	Atividade
29.730.533/0001-00	JALAPÃO MIRABILIS CAMPING E ECO HOSPEDAGEM	Mateiros	Acampamento Turístico

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do Mtur – Ministério do Turismo.

Pela Tabela acima nota-se que existem apenas 3 pousadas cadastradas em Mateiro – TO, que são meio de hospedagem para turistas que desejam visitar o município. Além de 3 pousadas, existe apenas um acampamento turístico para receber turistas que vão visitar os recantos ecológicos do município.

Os principais pontos turísticos da região do Jalapão estão concentrados no município de Mateiros tais como: fervedouro do Ceíça, cachoeira da formiga, as dunas do Jalapão e parte do parque Estadual do Jalapão que se encontra dentro do município.

Esses lugares são recantos naturais de belezas incomparáveis, que se possuísem uma infraestrutura mais acessível, que facilitasse o acesso de turistas a região, talvez a atividade

turística poderia movimentar mais a economia do município e contribuir para o desenvolvimento do município.

A infraestrutura inacessível está relacionada com as estradas que dão acesso ao município e a esses pontos turísticos, estradas ruins que acabam por limitar o acesso de turistas. E também, aos poucos meios de hospedagem limitando o acesso de pessoas que vem de fora.

Tabela 15. Mapa do Turismo da região do Jalapão.

UF	Município	Região Turística	Categoria
TO	Mateiros	Encantos do Jalapão	D
TO	Novo Acordo	Encantos do Jalapão	E
TO	Ponte Alta do Tocantins	Encantos do Jalapão	D
TO	São Felix do Tocantins	Encantos do Jalapão	D

Fonte: Elaboração própria com dados retirados do Mtur- Ministério do Turismo.

Dentro da categorização do mapa do turismo existem 5 categorias de A até E, sendo que as categorias A, B e C, contam com porcentagens elevadas de empregos formais em meio de hospedagem, estabelecimentos formais de meio de hospedagem e fluxo doméstico e internacional. Já os municípios que compõem a categoria D e E, possuem características de apoio às cidades geradoras de fluxo turístico, então são aquelas cidades que fornecem mão-de-obra ou insumos necessários para atendimentos aos turistas.

O município de Mateiros compõe a categoria D, ou seja, o município funciona como fornecedor de mão de obra e insumos para o atendimento de turistas, mas não fornecem muitos empregos formais em meio de hospedagem, não possuem muitos estabelecimentos formais de hospedagem, pois como vimos acima o município possui apenas 4 meios de hospedagem cadastrados, e possui também baixo fluxo doméstico e internacional de turistas.

Dessa forma, podemos entender que apesar do município possuir diversos atrativos turísticos a atividade turística não chega a movimentar fortemente a economia, pois devido ao município ser de categoria D, fica claro que ele não gera muita renda por não ofertar uma grande quantidade de empregos formais e não possuir muitos meios de hospedagens.

Destarte, podemos notar que diante dos atrativos turísticos presentes no município de Mateiros, esse setor contribui pouco para o desenvolvimento da região, pois existe agências que fazem turismo para lá, mas a maioria dessas agências são de outros municípios fazendo com que toda renda que o turismo proporcione no município não fique por lá.

Além disso, existem somente 3 pousadas e 1 acampamento turístico cadastrados no município, totalizando 4 meios de hospedagem, então não se lucra muito com hospedagem no município.

Então, supondo que o desenvolvimento/crescimento que o município possa ter com o turismo na região, por meio do setor de serviços que apresentou uma taxa de crescimento de 19,01% no período de 2002 a 2012. Mas, também, o município pode gerar emprego e renda através da cobrança de taxas para a manutenção e acesso dos atrativos turísticos.

Alguns atrativos turísticos do município:

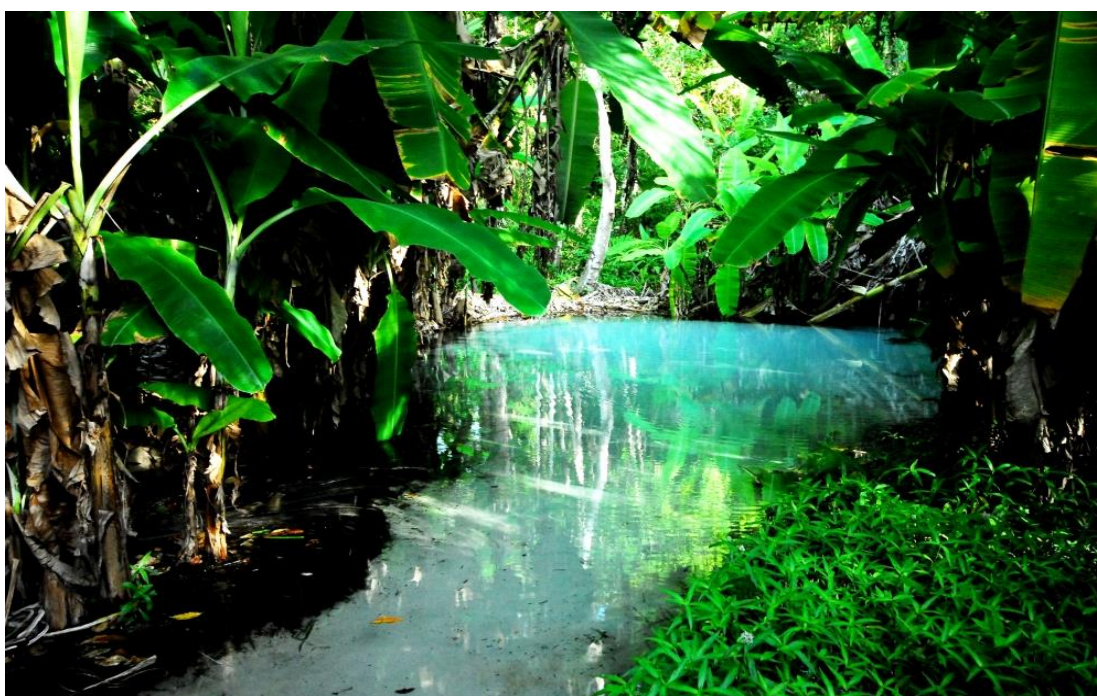


Figura 1. Fervedouro do Ceíça, foto de Manuel Junior/ Governo do Tocantins.



Figura 2. Cachoeira da Formiga, Foto de Edésio Tolentino/ Governo do Tocantins.



Figura 3. Dunas do Jalapão, divulgação Governo do Tocantins.

Além da agricultura e atrativos turísticos o município de Mateiros é referência na produção de artesanato em capim dourado, atividade de origem da comunidade quilombola

localizada no povoado de Mumbuca. Muitas famílias da região vivem do artesanato do capim dourado, por meio da confecção de brincos, bolsas, pulseiras entre outros objetos.



Figura 4. Artesanato Capim Dourado, foto de Thiago Sá/ Governo do Tocantins.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho possibilitou responder qual foi o desenvolvimento do município de Mateiros -TO, iniciando em 2005 e finalizando em 2016. Pois, ao fazer uso do IFDM geral foi possível identificar a média de desenvolvimento do município no período de 11 anos determinado nesse estudo, média que corresponde a 0,5718 e significa que o município apresentou um desenvolvimento regular nesse período.

Ao analisar o PIB do município ficou evidente que entre os setores da economia o que mais contribuiu para o PIB foi o setor agropecuário, setor responsável por 69% do PIB de Mateiros – TO, dessa forma o desenvolvimento do município teve como o maior propulsor o setor agropecuário.

Visto que o objetivo geral do trabalho é analisar o desenvolvimento regional de Mateiros – TO e o seu crescimento no período determinado, com a observação do IFDM, notou-se que houve desenvolvimento no município nesse período, mas esse desenvolvimento não foi proporcional a representação do PIB agropecuário, principalmente referente a produção de soja que em 2015 foi de 110.250 toneladas. Isso se deve ao fato de que a soja que se produz no município não é processada lá, o que acaba resultando no crescimento do município não ser equivalente ao crescimento da produção agrícola.

Ainda com a utilização do IFDM, podemos perceber que entre seus índices o que apresentou o maior crescimento durante esse período foi o IFDM saúde, isso está relacionado com o crescimento do setor de serviços que entre os anos de 2002 a 2012 apresentou a maior taxa de crescimento entre os setores, taxa de 19,01%. O setor de serviço está atrelado aos dois outros setores, a agropecuária e a indústria, então ocorrer desenvolvimento nesses setores contribuiu, também, para que o setor de serviços apresentasse a maior taxa de crescimento.

Esse estudo também possibilitou identificar que apesar do setor agropecuário ser responsável por 69% do PIB, o município apresenta 81,54% da população considerada pobre, o que evidencia que apesar da grande produção de soja no município esse setor não contribuiu para o desenvolvimento dessa região a ponto de ocasionar uma diminuição satisfatória nesse índice, pois como vimos acima em um período de 10 anos entre 2003 a 2010, houve uma redução de apenas 6,01% no índice de pobreza.

Com a utilização do CAGED foi possível constatar a relevância do setor agropecuário para o município, visto que entre todos os setores o que apresentou a maior movimentação de admissão e demissão no município foi o setor agropecuário, podendo afirmar, dessa forma que o setor que mais gera emprego e renda no município é o setor agropecuário.

Ao analisar a importância do turismo para o desenvolvimento do município notou-se que o crescimento por meio dessa atividade é insipiente, visto que a infraestrutura da região, relacionada ao acesso e meios de hospedagem, limita o desenvolvimento do município por meio dessa atividade.

Em suma, verifica-se por meio da análise dos dados coletados do IBGE, Firjan IFDM E CAGED, que o desenvolvimento do município de Mateiros – TO, se deu por meio do setor agropecuário, mesmo que esse desenvolvimento não tenha acontecido de forma proporcional ao crescimento da produção agrícola no período de análise desse estudo.

Nesse sentido, há a necessidade que estudos futuros possam investigar os motivos do desenvolvimento do município não ser equiparado ao crescimento do setor agropecuário, especificamente a atividade agrícola, por meio da cultura da soja.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CERVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**: 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- MEDEIROS, J. **Redação Científica**: 11ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DINIZ, C.; CROCCO, M. **Economia Regional: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- RIBEIRO, R.; LIRA, E.; SPAZIANI, L. **Consequências Ecológicas da Colheita Precoce do Capim Dourado. Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2017**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/63417401-Gestao-ambiental-consequencias-ecologicas-da-colheita-precoce-do-capim-dourado-ecological-consequences-of-early-harvest-of-golden-grass.html>> Acesso em: 7 de agosto de 2018.
- IBGE. **Aspectos econômicos de Mateiros do Tocantins**. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/250021/>> Acesso em: 7 de agosto de 2018.
- BRITO, Aline. **A agricultura contribui com o desenvolvimento socio-economico no Jalapão**. Disponível em: < <https://seagro.to.gov.br/noticia/2008/4/21/agricultura-contribui-com-o-desenvolvimento-socio-economico-do-jalapao/>> Acesso em: 7 de agosto de 2018.
- SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BECKER, D. e WITTMANN, L. **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.
- COSTA, Júlia. **Teorias de Crescimento Econômico: Um estudo comparado. Araraquara: Dissertação de pós-graduação da UNESP, 2007**. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp052351.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.
- LEMOS, Cristina. **Inovação na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus. Disponível em: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/104/97> Acesso em: 08 de agosto de 2018.
- PLÁ, J. e SALIB, S. **Infraestrutura de Transporte e potencialidade agrícola no Brasil**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/216/265>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.
- RAMBO, A.G. e RUCKERT, A.A. **Desenvolvimento territorial e escalas geográficas de poder e gestão - o caso da Cooperacana, Porto Xavier-RS. Florianópolis, 2008**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p96>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.
- BARROS, R.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. RBCS, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092000000100009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 08 de agosto de 2018.

FILHO, U. et al. **Geração de produção, emprego e renda efeito transbordamento do Estado do Paraná.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1540>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.

CRUZ, J. **Emprego Crescimento e Desenvolvimento Econômico: Notas sobre um caso regional.** <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/527/450>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.

FIRJAN. **IFMD.** Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

IBGE. **Mapa da pobreza e desigualdade.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/mateiros/pesquisa/36/30246?tipo=ranking>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/mateiros/pesquisa/24/76693>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Soligo, Valdecir. **Indicadores: Conceito e Complexidade do Mensurar em Estudos de Fenômenos Sociais.** Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Cadastur. **Dados sobre o turismo no município de Mateiros – TO.** Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar#capaInicio>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Barbosa, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional.** Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8679>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Ministério do Trabalho. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.** Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Governo do Estado do Tocantins. **Perfil Socioeconômico dos Municípios.** Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/340138/>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Publicações FIRJAN. **Pesquisas e Estudos socioeconômicos.** Disponível em: <<http://publicacoes.firjan.org.br/ifdm2018/files/assets/common/downloads/publication.pdf>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.